

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC - SP

GUILHERME PEREIRA ANSELMO JÚNIOR

**A conclusão da obra lucana.
Um estudo exegético-teológico de At 28,16-28**

MESTRADO EM TEOLOGIA

SÃO PAULO – SP
2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC - SP

GUILHERME PEREIRA ANSELMO JÚNIOR

**A conclusão da obra lucana.
Um estudo exegético-teológico de At 28,16-28**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Teologia Sistemática, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. Boris Agustín Nef Ulloa.

SÃO PAULO – SP
2015

Banca Examinadora

Aos meus pais, Guilherme Pereira Anselmo e Divina Marques Anselmo que, com coragem sempre renovada souberam superar seus limites e atravessar fronteiras para viverem e partilharem suas vidas na educação de seus filhos e no duro trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Guilherme Pereira Anselmo e Divina Marques Anselmo, por me mostrarem que limites e oportunidades podem ser sinônimos.

Ao meu professor Doutor Pe. Boris Agustin Nef Ulloa, por me mostrar que a seriedade e a dedicação são instrumentos eficazes na pesquisa do Sagrado.

Ao meu professor Doutor Matthias Grenzer, por me mostrar que a beleza e o prazer são instrumentos eficazes da pesquisa do Sagrado.

À minha professora Doutora Ir. Maria Freire da Silva ICM, por portar-me a Trindade Santa e ensinar-me a mergulhar em seu mistério, origem do Sagrado.

Ao meu professor Doutor Henrique Graciano Murachco, por me alfabetizar na língua de Homero, por me ensinar a ver nos deuses a expressão possível do sagrado por uma mente livre e por me mostrar um jeito humano de estudar.

À minha amiga Professora Doutora Alzirinha Souza, por me lembrar a nossa vocação de povo de Deus, além de me mostrar e ensinar o que é uma biblioteca.

Ao meu amigo Pe. José Mário Ribeiro, por me acolher em sua casa por ocasião do início desta pesquisa e por me testemunhar um eficaz e generoso ministério sacerdotal.

Ao Reverendíssimo Abade Dom Matthias Tolentino Braga OSB, e à comunidade do Mosteiro de São Bento, em São Paulo, escola do serviço do Senhor, por me hospedar, como a Cristo, e partilhar comigo o silêncio e o ambiente propício para pesquisa.

Ao Reverendíssimo Abade Dom Isidoro de Oliveira Preto OSB, por ter me introduzido à ciência e à sacralidade da leitura bíblica, no noviciado beneditino, e por ter marcado minha vida com um belo testemunho dos que buscam a Deus.

À minha amiga Maria Delia (Inês) Rodriguez, oblata inaciana, por ser presença constante de generosidade e carinho na minha vida, e por me ensinar a ver as coisas sempre de outro jeito.

Aos meus irmãos, frades e oblatos inacianos, por me sustentarem com sua amizade e carinho, por me acompanharem no Caminho e por encherem meus dias de oportunidades.

Ao meu irmão e amigo Cláudio do Amaral, por visitar minha alma com tanta competência e carinho.

Ao meu irmão e amigo Mestre Frei Rogério Pereira Xavier OFMConv, por me resgatar de tantas formas.

Ζεὺς δὲ ἔδον πρὸς δῶμα: θεοὶ δ' ἅμα πάντες ἀνέστησαν ἐξ ἐδέων σφοῦ πατρὸς ἐναντίον: οὐδέ τις ἔτλη μείναι ἐπερχόμενον, ἀλλ' ἀντίοι ἔσταν ἅπαντες.

Zeus foi para seus aposentos. Os deuses, juntos, levantaram-se de seus assentos e ficaram de pé diante de seu pai. Nenhum deles ousou esperar que ele voltasse, todos permaneceram de pé.

HOMERO
(Ilíada, Canto I, v. 533)

RESUMO

PEREIRA ANSELMO JÚNIOR, Guilherme. **A conclusão da obra lucana. Um estudo exegético-teológico de At 28,16-28.** 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 2015.

R.A. 20042043

O conjunto dos textos do livro do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc) e do livro dos Atos dos Apóstolos (At) forma a obra lucana. Seus destinatários primeiros, da segunda metade do século I AD, são gentios helenistas que aderiram ao anúncio de que a esperança do antigo Israel se realiza no Messias Jesus de Nazaré, o querigma cristão. Essa expressão religiosa (o cristianismo primitivo) está inserida numa tradição já existente, o judaísmo. Ela precisa ser continuidade, autocompreender-se e fundamentar-se nas raízes dessa tradição, sob o risco de provocar uma ruptura definitiva que implicaria numa expressão avulsa e sem sustentação tanto para os judeus quanto para os gentios que optassem pelo cristianismo. Esta pesquisa busca apresentar o texto final da obra lucana, a perícopos de At 28,16-28, como sumário, clímax e paradigma da confirmação dessa continuidade e completude das esperanças de Israel no querigma cristão. O personagem Paulo, judeu helenista, apóstolo dos gentios, passa a ser o protagonista desse processo e, por isso, o livro dos Atos dos Apóstolos não só propõe sua inocência quanto às acusações dos líderes judaicos, como também o apresenta como imitador de seu mestre, Jesus, e modelo para os demais cristãos, especialmente quanto à sua fundamentação na tradição judaica, quanto à liberdade na prática dos costumes e leis mosaicas e quanto à abertura vocacional ao anúncio a todas as nações. Para tanto, a pesquisa acessa o texto grego, analisa-o em várias instâncias, além de traduzi-lo para o português, e apresentar um estudo exegético-teológico da perícopos.

Palavras-chave: Obra lucana, Atos dos Apóstolos, querigma cristão, grego koiné.

ABSTRACT

PEREIRA ANSELMO JÚNIOR, Guilherme. **The closing of the Lukan work. An exegetical-Theological study of Acts 28:16-28.** 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 2015.

R.A. 20042043

The whole set of the texts in the book of the Gospel of Jesus Christ according to Luke (Luke) and the book of Acts of the Apostles (Acts) creates the Lukan work. Its primary recipients, in the second half of the first century AD, are Hellenistic Gentiles who joined the announcement that the hope of ancient Israel takes place in the Messiah Jesus of Nazareth, the Christian kerygma. This religious expression (the Early Christianity) is inserted into an existing tradition, Judaism. Such expression needs to be continued, to provide a self-comprehension and to be based on the roots of that tradition. Otherwise, it would face the risk of provoking a definitive break that would imply a spare expression and without support for both Jews and Gentiles who chose Christianity. This research aims to present the final text of Lukan work, the pericope of Acts 28:16-28, as a summary, climax and paradigm of the confirmation of continuity and completeness of Israel's hopes in the Christian kerygma. Paul, the character, a Hellenistic Jew, apostle of the Gentiles, becomes the protagonist of this process. Therefore, the book of the Acts of the Apostles not only proposes his innocence from the charges, made by the Jewish leaders, as well as it presents him as an imitator of his master, Jesus, and model for other Christians, especially concerning to the reasons given in the Jewish tradition, to the freedom as for the practice on Mosaic usages and laws and to the vocational openness for the announcement to all nations. Thus, this research accesses the Greek text, analyzes it in several instances, translates it into Portuguese and presents an exegetical-theological study of the pericope.

Keywords: Lukan work, Acts of the Apostles, Christian kerygma, koine Greek.

SUMÁRIO

ABREVIATURAS E SIGLAS	2
INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I O texto de At 28,16-28 e seu contexto na obra lucana	
1. Os textos lucanos	7
1.1 Unidade da obra lucana	7
1.2 Autor	9
1.3 O texto de At	10
1.4 Contexto de At na obra lucana	11
1.5 Tessitura literária de At	11
1.6 Roteiro	12
2. Perícopes: At 28,16-28	13
2.1 Delimitação da perícopes	13
2.2 Variantes da perícopes em grego	14
2.3 Contexto da perícopes	25
2.4 O contexto do querigma cristão nascente	26
CAPÍTULO II Análise e tradução de At 28,16-28	27
1. Estatística e conjuntura da perícopes	27
2. Análise semântica do léxico da perícopes	30
3. Traduções da perícopes	41
4. Confirmação da citação lucana (At 28,26-27) na LXX (Is 6,9-10)	49
5. O texto de Isaías (Is 6,9-10) na versão hebraica (TM)	50
6. As diferentes leituras de Is 6,9-10 pelo autor do TM e pelo tradutor da LXX	53
CAPÍTULO III Análise exegético-teológica de At 28,16-28	57
1. Rumo a Jerusalém (Cf. Lc), e de Jerusalém a Roma (Cf. At)	58
2. Paixão de Jesus, paixão de Paulo: At 28,17-20	59
3. A fidelidade a Israel: At 28,17.19.20	60
4. Pregação sumária: At 28,23-28	61
5. Apologia ao acesso aos gentios: At 28,26-27	63
6. Os destinatários de Lc-At	64
7. A tensão fértil entre o risco da ruptura e a continuidade imprescindível	65
CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	
A. BÍBLIAS	71
B. DICIONÁRIOS, GRAMÁTICAS E MANUAIS	71
C. OUTROS LIVROS	72
D. ARTIGOS	73
ANEXO A Análise morfológica dos verbetes da perícopes	75
ANEXO B Acesso à entrada léxica	82

ABREVIATURAS E SIGLAS

1pl, 2pl, 3pl	Primeira, segunda ou terceira pessoa do plural
1sg, 2sg, 3sg	Primeira, segunda ou terceira pessoa do singular
a.C.	Antes de Cristo
Acus.	Acusativo
AD	<i>Anno Domini</i>
Adj. Comp.	Adjetivo no grau comparativo
Aor.	Aspecto aoristo
At	Livro dos Atos dos Apóstolos
at.	Voz ativa
BHS	<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>
Bib	<i>Biblica</i>
BJ	Bíblia de Jerusalém
BYZ	Texto Majoritário (versão antioquena)
Dat.	Dativo
DBS	<i>Dictionnaire de la Bible. Supplément.</i>
fem.	Gênero feminino
Fut.	Tempo futuro
Gen.	Genitivo
Imper.	Modo Imperativo
Impf.	Aspecto Imperfeito
Ind.	Modo Indicativo
Inf.	Modo Infinitivo
Is	Isaías
Lc	Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas
LXX	Septuaginta
masc.	Gênero masculino
Mc	Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos
méd.	Voz média
Mt	Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus
NA28	Nestle-Aland 28 ed.
neut.	Gênero neutro
Nom.	Nominativo
NT	Novo Testamento
Os	Livro de Oseias
Part.	Modo Particípio
pas.	voz passiva
Perf.	Aspecto Perfeito
pl.	Plural
Prepos.	Preposição
Pres.	Tempo Presente
Pron. Dem.	Pronome demonstrativo
Pron. Ind.	Pronome indefinido
Pron. Pess.	Pronome pessoal
Pron. Rec.	Pronome recíproco
Pron. Refl.	Pronome reflexivo
Pron. Rel.	Pronome relativo
Rm	Carta de São Paulo aos Romanos
sg.	Singular
Subj.	Modo Subjuntivo
Subst.	Substantivo
TIS	Tischendorf
TM	Texto Massorético
v.	Versículo
Voc.	Vocativo
WHT	Wescott and Hort

INTRODUÇÃO

O texto de At, capítulo 28, do versículo 16 ao 28, está inserido no conjunto de trechos que tratam da estadia de Paulo em Roma por ocasião do processo de acusação contra ele impetrado pelos judeus e sua condução a Roma e os encaminhamentos de sua defesa nos dois âmbitos: judaico e romano.

O autor do texto pesquisado no presente trabalho apresenta o personagem Paulo sustentando sua argumentação de defesa diante dos judeus e citando um trecho do profeta Isaías (6,9-10), relendo-o e atualizando-o por ocasião da refutação de parte dos judeus expressa no referido texto. Esta cena final é precedida por cenas que antecipam a inocência de Paulo. Os discursos apologéticos de Paulo no decurso da obra lucana (Cf. At 22,1-21; 24,10-21; 26,2-23) são retomados e sumarizados nesse epílogo de At. O autor lucano não abre mão de certificar ao seu leitor a inocência de Paulo, assim como faz com Estêvão (Cf. At 7) e com o próprio Jesus (Cf. Lc 23,4). A afirmação dessa inocência é fundamental para que, o que tais personagens representam, o querigma cristão, também seja inocente das acusações. O autor precisa demonstrar a lógica dos argumentos desse querigma dentro do judaísmo: o Messias Jesus é o Messias prometido e esperado, a esperança se cumpriu para os judeus. Dessa forma, os que aderem ao anúncio de tal querigma e que advêm de outras culturas e religiões, poderão compreender a continuidade da história de salvação do Deus de Israel, e seu alcance universal.

O primeiro objetivo da presente pesquisa é acessar e analisar o texto grego da perícopes em pauta, promovendo uma análise exegético-teológica e propondo uma versão em língua portuguesa. O segundo objetivo é relacionar esse trecho com o desenvolvimento do cristianismo¹, através de uma análise exegético-teológica na perspectiva lucana que o permeia e, provavelmente, justifique.

No Capítulo Primeiro, esta pesquisa se propõe a apresentar, em linhas gerais, a contextualização da perícopes na obra lucana. Nesse capítulo, busca-se elencar os principais elementos comprobatórios quanto à unidade entre o Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc) e os Atos dos Apóstolos (At). Alguns traços primários e

¹ Note-se que, no decurso do texto da presente dissertação, usamos o termo cristianismo referindo-nos à expressão religiosa já definida, posteriormente, quanto à sua autocompreensão. Por isso, quando tivermos que nos referir ao cristianismo nascente, mas ainda não definido nas primeiras gerações, usaremos o termo entre haspas. O quanto possível, optamos pela expressão “querigma cristão” para identificar esse momento primitivo do cristianismo.

gerais quanto ao autor desse conjunto de textos, denominado obra lucana, são brevemente apresentados. Em seguida, a pesquisa busca conduzir o leitor a contextualizar o texto de At na obra lucana e a visualizar o roteiro dessa obra. Finalmente, apresenta-se a perícopes em grego, os critérios de sua delimitação adotados por essa pesquisa, seu contexto em At e uma breve contextualização do ambiente cristão, fonte e destino da composição da obra lucana. A perícopes (At 28,16-28) está inserida nessa obra extensa e complexa, composta por dois textos (Lc e At), como também é epílogo dessa obra. Portanto, o volume e tom da perícopes, seu ímpeto, seu contexto, causas e consequências são de capital importância na compreensão de seu papel de sumário, clímax e paradigma de Lc-At.

No Capítulo Segundo, o texto grego é acessado. São apresentadas as análises estatística, conjuntural e semântica dos termos da perícopes. Por fim, são apresentadas duas versões em língua portuguesa para o trecho selecionado (At 28,16-28). Uma, com base nas análises desenvolvidas, buscando manter a sintaxe mais diretamente proporcional ao texto grego e, portanto, mais aberta e propensa a diversas interpretações. Outra, abrindo-se ao viés interpretativo do tradutor, buscando tornar o texto mais acessível ao leitor contemporâneo e, portanto, mais fechada e limitada à variante hodierna. As releituras gerais e parciais dos textos bíblicos que levem em conta a crítica textual e a exegese, frequentemente, demandam novas propostas de traduções. No processo, as análises dele advindas colaboram instantaneamente para a formulação de teses quanto à composição do texto, à sua relevância na consecução do querigma cristão primitivo e à sua atualidade para outras gerações cristãs. Tais análises são instrumentos fundamentais para corroborar ou rejeitar interpretações que subjazem nas versões.

No Capítulo Terceiro, esta pesquisa apresenta a leitura das análises e interpretações dos teóricos selecionados e a conversação crítica com suas propostas. Apesar de não buscar defender uma tese, a presente dissertação supõe uma hipótese no bojo da pesquisa. O querigma cristão nasce inserido no contexto religioso judaico, sob o domínio romano e influenciado pelo helenismo², alimenta-se e radicaliza-se

² Período da história da Grécia, de parte do Oriente Médio, do Mediterrâneo oriental, compreendido entre a morte de Alexandre o Grande em 323 a.C. e a anexação da península grega e ilhas por Roma em 146 a.C. Caracterizou-se pela difusão da civilização grega numa vasta área que se estendia do mar Mediterrâneo oriental à Ásia Central. (Cf. GREEN, 2008, p. 90) O helenismo marcou o judaísmo, o querigma cristão e o desenvolvimento do cristianismo. Apesar de não tratar especificamente dessa influência, esta pesquisa a considera pelo simples fato de ter em seu cerne a análise e tradução do

nessa realidade histórica. O desenvolvimento do cristianismo não só depende de suas raízes judaicas para justificar-se intrinsecamente, como também precisa gerar uma autonomia que coopte por sua identidade própria na continuidade dessa tradição. Estabelece-se, portanto, uma tensão complexa, dolorosa, mas, vê-se confirmada, profundamente fértil. Esse capítulo busca demonstrar como o texto recortado para esta pesquisa parece ser paradigma, sumário e clímax do autor da obra lucana para justificar e satisfazer as angústias de seus leitores.

A Carta aos Romanos, cronologicamente anterior a At, já aponta para a problemática da divisão entre os judeus quanto à “herança cristã” e do lugar que Israel ocuparia no plano da salvação após o evento Cristo. (Cf. Rm 9-11) Então, a obra lucana alude às necessárias escolhas que os cristãos têm que fazer diante do impasse de terem optado pela continuidade e atualização da tradição judaica quanto à sua plenificação com o Messias Jesus, sem terem o aval consensual de grande parte dos representantes dessa mesma tradição. Nessa perspectiva, a pesquisa concorda com a tese do nascimento – mais ou menos concomitante – dos dois “filhos” da tradição do Antigo Israel: o judaísmo rabínico³ e o cristianismo. Assim, reler essa tensão é oportunidade de uma autoanálise para as gerações cristãs contemporâneas, sincrônica e diacronicamente.

texto paradigmático da perícopé estudada, cuja versão mais antiga alcançada está em grego, na variante desse período helenista. Na Conclusão, este trabalho alude brevemente a esse respeito.

³ Termo genérico que se refere à forma normativa do judaísmo que se desenvolve depois da destruição do Templo de Jerusalém em 70 AD, originando a intensa atuação dos rabinos farisaicos, com base na literatura legal e interpretativa do Talmud e estabelecendo novas formas de culto e disciplina de vida. (Cf. BOCACCINI, 2002, p. 176)

CAPÍTULO I

O texto de At 28,16-28 e seu contexto na obra lucana

1. Os textos lucanos

1.1 Unidade da obra lucana

Ao ler-se Lc e At nota-se de imediato tratar-se de tessituras literárias distintas. Em At há discursos maiores, cenas mais dramáticas, um narrador que, por vezes, é também personagem, não há apenas um personagem central, além de haver constante acesso a cenas e textos anteriores, intra e extra textuais. Enquanto que, em Lc, a dinâmica é oposta. Há, portanto, diferenças marcantes entre os dois textos. (Cf. TANNEHILL, 1994, p. 6)

Contudo, nenhum dos dois textos é uniforme nesses aspectos. Assim, para se confirmar a unidade entre os dois textos, talvez resulte mais produtivo definir elementos que apresentem os textos numa narrativa sequencial, já que há tantas diferenças estruturais. Partindo do princípio que uma sequência narrativa supõe diferenças de variação na continuidade, além de tensões formais, pode-se fazer uma leitura unitária de ambos os textos. Lc 2,22-39 (a apresentação de Jesus no Templo) e 24,13-35 (os discípulos de Emaús), por exemplo, são cenas que se assemelham àquelas mais dramáticas da linguagem narrativa no livro dos At. Lc 24 conecta-se confortavelmente às sequências de enredo de At, inclusive retomando cenas anteriores do próprio Evangelho. Ao mesmo tempo, o texto de At inclui elementos tão ou mais episódicos do que Lc, por exemplo, personagens como Estêvão e Filipe, como a própria cidade de Jerusalém. Tannehill faz um amplo e individualizado estudo dessas semelhanças e diferenças. (Cf. 1994, pp. 8-10)

Ao se ler ambos os textos supondo formarem um conjunto, ganha-se a perspectiva de um pano de fundo ou um *Leitmotiv* comum. Já no início dessa suposta leitura contínua (Lc-At) tem-se uma determinada abordagem profética que explicita o propósito da obra e que engendra o roteiro dos personagens, a saber:

νῦν ἀπολύεις τὸν δοῦλόν σου, δέσποτα, κατὰ τὸ ῥῆμά σου ἐν εἰρήνῃ: ὅτι εἶδον οἱ ὀφθαλμοί μου τὸ σωτήριόν σου ὃ ἠτοίμασας κατὰ πρόσωπον πάντων τῶν λαῶν, φῶς εἰς ἀποκάλυψιν ἔθνῶν καὶ δόξαν λαοῦ σου Ἰσραήλ. (Lc 2,29-32)⁴

⁴ Tradução da BJ: "Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos viram tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações, e glória de teu povo, Israel".

Além disso, ao se comparar uma outra citação lucana com seus paralelos em Mt e Mc, percebe-se um interesse em se explicitar os destinatários do projeto de salvação: Lucas prolonga a citação de Isaías de modo a incluir o último versículo em que se anuncia uma salvação universal:

ὡς γέγραπται ἐν βίβλῳ λόγων ἠσαΐου τοῦ προφήτου, **φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ, ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ.** πᾶσα φάραγξ πληρωθήσεται καὶ πᾶν ὄρος καὶ βουνὸς ταπεινωθήσεται, καὶ ἔσται τὰ σκολιὰ εἰς εὐθείαν καὶ αἱ τραχεῖαι εἰς ὁδοὺς λείας: **καὶ ὄψεται πᾶσα σὰρξ τὸ σωτήριον τοῦ θεοῦ.** (Lc 3,4-6) ⁵

Ἐν δὲ ταῖς ἡμέραις ἐκείναις παραγίνεται Ἰωάννης ὁ βαπτιστῆς κηρύσσων ἐν τῇ ἐρήμῳ τῆς Ἰουδαίας καὶ λέγων· μετανοεῖτε· ἤγγικεν γὰρ ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν. οὗτος γὰρ ἐστὶν ὁ ῥηθεὶς διὰ Ἠσαΐου τοῦ προφήτου λέγοντος· **φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ.** (Mt 3,1-2) ⁶

Καθὼς γέγραπται ἐν τῷ Ἠσαΐα τῷ προφήτῃ· ἰδοὺ ἀποστέλλω τὸν ἄγγελόν μου πρὸ προσώπου σου, ὃς κατασκευάσει τὴν ὁδόν σου· **φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρήμῳ· ἐτοιμάσατε τὴν ὁδὸν κυρίου, εὐθείας ποιεῖτε τὰς τρίβους αὐτοῦ.** (Mc 1,2-3) ⁷

A seguir, as citações acima na versão brasileira acessada nesta pesquisa:

conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: **Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas;** ⁵ todo vale será aterrado, toda montanha ou colina será abaixada; as vias sinuosas se transformarão em retas e os caminhos acidentados serão nivelados. **E toda carne verá a salvação de Deus.** (Lc 3,4-6) ⁸

Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizendo: “Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”. Pois foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: **Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.** (Mt 3,1-2) ⁹

Conforme está escrito no profeta Isaías: *Eis que eu envio o meu mensageiro diante de ti, a fim de preparar o teu caminho;* **voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.** (Mc 1,2-3) ¹⁰

O desenrolar da obra, em ambos os livros (Lc e At), mostra tanto a progressiva concretização desse ideário expansivo-universal da salvação – primeiro Israel e depois os gentios, quanto a resistência humana a esse projeto.

⁵ NA28, grifo nosso

⁶ Idem à nota 5.

⁷ Idem à nota 5.

⁸ Tradução da BJ, grifo nosso.

⁹ Idem à nota 8.

¹⁰ Idem à nota 8.

1.2 Autor

O autor da obra lucana é um homem de cultura helenista, atento e sensível aos elementos episódicos ou narrativos e conhece bem as formas literárias da historiografia grega. Ele tem informações certas e está bem inteirado empiricamente, ou por fontes seguras, dos primeiros movimentos e da expansão do crescente grupo de judeus e gentios cristãos. Ele mesmo está inserido nesse processo. Assim, não é um autor somente historiográfico, mas também um teólogo, pois promove uma teologia dessa história. O exemplo mais evidente é a referência que ele mesmo faz em At 1,1 relacionando o texto que inicia com aquele que anteriormente tinha escrito (Lc). Isso não só reforça a unidade da obra como o plano teológico desenvolvido nela. Talvez, a perícopé que é cotejada nesta pesquisa seja um exemplo da abordagem teológica que o autor faz da história. Os fatos – como a intermitente rejeição de parte dos judeus ao Cristo Jesus – tornam-se elementos para a compreensão orgânica da salvação, que é pauta do projeto que o autor desenvolve.

A Tradição¹¹ afirma ser Lucas o nome desse autor. O próprio início do texto de At (Cf. 1,1) corrobora essa tese e a da unidade da obra, atribuindo ao mesmo autor ambos os textos (Lc e At). Quanto à participação do autor na história que narra, o indício implícito mais acessado é o das partes em que o narrador (autor) se utiliza do pronome “nós”. (Cf. At 16,10-15; 20,5; 21,18; 27,1-20; 28,2 e 11,16) Por isso, a mesma Tradição afirma que o autor seria aquele Lucas, médico (Cf. Cl 4,14; Tm 4,11), companheiro de viagem de Paulo (Cf. Cl 4,14). Tendo em vista que o texto parece supor destinatários de uma geração de judeus na diáspora (após a destruição do Templo de Jerusalém em 70 AD) e gentios, essa tese não parece se confirmar, já que as viagens de Paulo devem ter se realizado até os anos 50 AD. Assim, o período entre tais viagens e a composição do texto se estenderia por mais de vinte e cinco anos, o que praticamente torna incompatível a idade entre o personagem das cartas paulinas e o autor de At.

¹¹ Irineu, na obra *Adversus Haereses* (I,23; III 12, 13 e 14); Clemente de Alexandria, sua obra *Stromata* (V, 2); Orígenes, na obra *Contra Celsum* (VI,11); Tertuliano, na obra *De Ieiunio* (10) e Jerônimo na obra *De Viris Illustribus* (7)

1.3 O texto de At

A perícope que é pauta desta pesquisa conclui, não só o segundo livro, mas o conjunto da obra lucana. *Πράξεις τῶν ἀποστόλων* ou *πράξεις ἀποστόλων*¹² é o título atribuído a esse texto. Esta pesquisa carece de fonte sobre isto, mas pode-se supor que tal título não seja autoral, haja vista a tese da unidade da obra. Não se justificaria um segundo título para uma mesma obra. Além disso, os “atos” ou “práticas” ou “atividades” presentes na narrativa não podem ser atribuídos ao conjunto genérico denominado “apóstolos”, o que implicaria em haver uma narrativa referente ao conjunto dos doze. E o que ocorre, de fato, é apenas uma alusão a João, uma narrativa sobre Pedro e uma vasta narrativa sobre Paulo.

Há três tradições através das quais chegam as recensões que formam um texto completo de At. Uma é a Tradição Oriental: os P⁸ P⁴⁵; os códices unciais S A B C; os códices minúsculos 35 326 81 1175; as versões sahidicas e boháricas; Clemente de Alexandria, Orígenes, Atanásio, Cirilo de Alexandria. Outra é a Tradição Ocidental: o P²⁹; o uncial D (Beza) A e C; os códices minúsculos 614 383; a Vetus Latina; Tertuliano, Cipriano, Irineu, Agostinho. Há ainda o Texto Antioqueno: manuscritos H L P S, usado no Ocidente no códice E (Laudianus). (Cf. GHIDELLI, 1978, pp. 2-4)

Levando em consideração que os papiros acima mencionados (P⁸ P⁴⁵ e P²⁹) são datados entre os séculos III e IV AD, e que essa terceira “tradição” (antioquena) remonta de manuscritos do século IX AD, são as duas primeiras as tradições mais antigas e, portanto, mais tomadas para a pesquisa de At.

Ropes e Martini optam pela Tradição Oriental, considerando-a mais próxima ao texto original. Martini o faz com base numa extensa pesquisa confrontando o P⁷⁵ e o códice B. Porém, há quem considere preferencial o acesso à Tradição Ocidental, tal como Clark. Contudo, essas pesquisas não usam uma Tradição em detrimento da outra. Ao contrário, em casos específicos, acessam o texto que não lhes é preferido. Assim, *omnibus perpensis*, ambas as Tradições não representam inequivocamente o texto original e, ao mesmo tempo, ambas apresentam características de autenticidade e são depositárias do texto original. (GHIDELLI, 1978, p. 3)¹³

É nesse espírito eclético que esta pesquisa é empreendida, tanto no que concerne ao acesso de diversas lições gregas quanto à tensão frutífera dos teóricos.

¹² O significado do termo *πράξις*, cujo plural é *πράξεις*, é “atos”, “atividades”, “feitos”, “ações”. Já a acepção do termo *ἀποστόλων* (genitivo de *ἀπόστολος*) é “enviado”, “emissário”. (Cf. BAILLY, tradução nossa) A expressão *πράξεις τῶν ἀποστόλων* refere-se, então, ao conjunto de atividades realizadas por aqueles que foram enviados. Em At 1,8, a obra lucana mostra Jesus enviando seus emissários (apóstolos) até os confins do mundo. São os “Atos dos Apóstolos”.

¹³ Tradução nossa.

1.4 Contexto de At na obra lucana

O texto de At não é opcional na obra lucana. Sem ele, o projeto literário iniciado em Lc ficaria inacabado. Contudo, a forma nova de At indica não apenas uma sequência ou complementaridade. Vê-se que a história que é desenhada tem como escopo a ampliação e a superação de seus próprios limites cultural-religiosos. Por isso, At promove esse movimento histórico. Subjaz na obra lucana um esquema geográfico-teológico que é analogia disso e que vincula inquebrantavelmente os dois textos.

A missão salvífica de Jesus de Nazaré (Lc 4), que culmina em Jerusalém (Lc 24), segue dali (At 1-2) para ampliar-se e superar fronteiras das mais diversas, e atingir Roma como paradigma do mundo inteiro (At 28).

Note-se ainda que o autor semeia toda a sua obra com o interesse universalizante da salvação. Basta notar-se a moldura, facilmente visível, construída pelo prólogo de Lc (3,3-6) e o epílogo de At. Em ambos os casos, o autor retoma o profeta Isaías para anunciar que compreende o plano de salvação não restrito a Israel – que inclusive pode não acolhê-lo (Is 6,9-10 em At 28,26ss) como destinado a todos os homens (Is 40,5 em Lc 3,6). Os liames que promovem tal conexão são as profecias de que todos os homens serão salvos e de que Israel será luz para que os outros povos alcancem a salvação. (Cf. Is 42,6; 49,6)¹⁴ É o tema do interesse divino pela salvação universal. O papel de At na obra lucana é o de explicitar esse movimento ascendente e explosivo do projeto salvífico, através do esquema teológico-geográfico que nela subsiste.

1.5 Tessitura literária de At

O texto de At é composto balizado numa narrativa. Assim, o autor recorre aos elementos de que dispõe e os movimenta e entrelaça de modo a atingir os objetivos que tem, desde o início da obra.

Dentre esses elementos, destacam-se quatro personagens como principais. Pedro é apresentado como o primeiro entre os doze apóstolos. (Cf. At 2,4) O autor coloca-o como protagonista por diversas vezes. (Cf. At 4,8; 11,2; 15,7) Tiago é o chefe da comunidade de Jerusalém (Cf. At 12,17), serve como representante da

¹⁴ O texto de Lc termina em Jerusalém. E o texto de At começa ali. Jerusalém representa a referência de onde se dá a experiência da salvação prometida e de onde se parte portando o anúncio dela para o mundo.

mentalidade judaica. Estêvão serve ao autor como contraponto ao Templo e como oportunidade de avaliar o que sobra de permanente em Israel diante da proposta de salvação a todos. (Cf. At 6-7) Paulo é escolhido pelo autor como o protótipo do agente de seu plano, ocupa uma extensa parte de At. Encerra-se em Paulo tanto o judaísmo como raiz da revelação, como o “mundo inteiro” para viver o judaísmo, cujas promessas e esperanças se satisfazem com o Messias Jesus, cumprindo então sua vocação de iluminar as demais nações. (Cf. Is 42,6; 49,6)

Como já se mencionou anteriormente, há um movimento geográfico que não é aleatório. Os centros geográficos dispostos no texto indicam o projeto “missionário” que visa atingir o mundo. A saída de Jerusalém e a chegada a Roma demonstram claramente tal esforço do autor. As viagens e intensas experiências em Antioquia, Corinto e Éfeso são oportunidades que o autor tem para demonstrar as tensões adjacentes à rejeição de parte dos judeus e seu ideário de universalizar o anúncio num trajeto geográfico-teológico.

Certamente, o foco narrativo é a salvação. A tensão narrativa é a rejeição centrípeta de parte dos judeus. O enredo é o desprendimento das tradições mosaicas, o acesso direto dos gentios à fé em Cristo, as primeiras perseguições aos cristãos e o estabelecimento das primeiras comunidades cristãs.

E, como *Leitmotiven*, pode-se considerar o Cristo Jesus, morto e ressuscitado – chave de leitura não só de toda a obra lucana e neotestamentária, mas de toda a Escritura Hebraica – e o Espírito Santo (Pentecostes), o próprio Deus que cumpre a obra que é sua, agindo, como prometeu, em Israel (Cf. At 2,4), mas também na Samaria (Cf. At 8,14) e entre os gentios (Cf. At 10,44).

1.6 Roteiro

Propõe-se a seguinte roteirização para At:

1,1-3		Endereçamento e cabeçalho de assunto.
1,4-12,24		Primeira ordem de Jesus: aos onze/doze e atividade deles junto às populações majoritárias de judeus.
		1,4-26 Primeira ordem do Senhor Ressuscitado e a sua aplicação.
2,1-47		A promessa do Senhor Ressuscitado se realiza: Pentecostes. O anúncio começa em Jerusalém.

3,1-5,42	Anúncio em Jerusalém. Reações da elite. Presença e disputa no templo.
6,1-8,4	Ainda em Jerusalém: Estêvão, o diácono grego.
8,5-40	Anúncio na Samaria. Filipe, outro diácono grego.
9,1-30	Porque e como Paulo foi batizado: de Damasco a Jerusalém.
9,31-11,18	Anúncio e viagens de Pedro.
11,19-12,24	Judeus em Antioquia e em Jerusalém.
12,25-28,31	Segunda ordem de Jesus: a Saulo/Paulo e atividades dele junto às populações minoritárias de israelitas.
12,25-15,35	Anúncio no mundo mediterrâneo.
15,36-21,16	Anúncio na região do Egeu.
21,17-28,31	Itinerário de Jerusalém a Roma.

2. Perícope: At 28,16-28

2.1 Delimitação da perícope¹⁵

Optou-se por iniciar em At 28,16 levando em conta dois elementos metodológicos. Há uma mudança de espaço. Apesar da chegada em Roma já estar mencionada no v. 14, é somente no v. 16 que se explicita a entrada na cidade. Aliás, a versão grega BYZ traz o verbo numa forma diferente das outras três versões que são manuseadas nesta pesquisa, ao invés de *εἰσήλθομεν* consta *ἦλθομεν*, que mais parece denotar o ato de chegar e não tanto a ideia de movimento que a preposição *εἰς*, prefixada ao verbo, traz. Há também uma mudança de perspectiva (argumento). Há uma locução adverbial no início do v. 16, como se vê adiante nesta pesquisa, por ocasião da tradução e análise do texto, que introduz uma nova fase dos eventos que vêm sendo narrados. Há uma nova condição anunciada para Roma.

A opção que se faz por delimitar a perícope com término em At 28,28 se justifica também por alguns elementos metodológicos. Há uma mudança de destinatários: são os gentios os novos interlocutores do anúncio. Percebe-se também uma ruptura do

¹⁵ A pesquisa teve presente a proposta metodológica descrita por Cássio Murilo (MURILLO, 2009, p. 67-77) quanto à delimitação da perícope em pauta.

diálogo a partir desse ponto. Diante do clímax da discussão, Paulo indica que o anúncio se dá a outros. E, por fim, há a partida. A recensão antioquena traz uma informação adicional (v. 29): a partida dos judeus divididos diante da conclusão de seu interlocutor. Isso reforça a opção por essa delimitação.

2.2 Variantes da perícopes em grego

Como material grego a ser traduzido para o português, a pesquisa opta por quatro variantes.

A primeira é a conhecida Nestle-Aland, 28ª edição (NA28)¹⁶, amplamente adotada como versão padrão nos trabalhos acadêmicos de pesquisa neotestamentária.

São destacadas nesta pesquisa outras duas versões, muito similares entre si, no intuito de corroborar as semelhanças ou apontar as diferenças na comparação com as demais versões. São elas a Tischendorf (TIS)¹⁷ e a Wescott and Hort. (WHT)¹⁸

Por fim, inclui-se o Texto Majoritário (BYZ)¹⁹, por duas razões. Uma se deve ao fato desse texto ser o que mais apresenta variantes nessa perícopes em comparação com as outras três, e isso oferece à pesquisa a oportunidade de apontar contrapontos e provocar interpretações. Outra razão, é que somente nesta quarta lição se encontra o v. 29 constante na recensão antioquena que corrobora a delimitação proposta nesta pesquisa.

Organiza-se, a seguir, as quatro versões numa sequência em que se possa visualizar facilmente suas diferenças que, inclusive, estão negritadas e sublinhadas. Para fins de acesso ao texto em português, nesta primeira apresentação, utiliza-se a versão que consta na Bíblia de Jerusalém (BJ). Indica-se também se as referidas diferenças entre as quatro lições gregas influenciam ou não o resultado final dessa

¹⁶ Elaborada no contexto da crítica textual. Sua primeira edição data de 1898, de Eberhard Nestle e, a partir 1952, de Kurt Aland. Hoje está vinculada ao Instituto para Pesquisa Textual do Novo Testamento da Universidade de Münster. Comumente conhecida também como *Novum Testamentum Graece*.

¹⁷ Lobegott Friedrich Constantin von Tischendorf é o nome do afamado bibliista alemão que decifrou em meados do século XIX o *Codex Ephraemi Rescriptus*, datado do século V AD e redescobriu em 1859 o *Codex Sinaiticus*, datado do século IV AD. A edição do Novo Testamento que ficou consagrada foi a de 1849.

¹⁸ A versão *The New Testament in the Original Greek* foi publicada em 1881 após uma parceria de 28 anos de estudos e pesquisa de Brooke Foss Westcott e Fenton John Anthony Hort.

¹⁹ O Tipo Textual Bizantino (também chamado Majoritário) é a forma encontrada no amplo número de manuscritos sobreviventes, embora não o mais antigo. O texto do Novo Testamento da Igreja Ortodoxa Grega, a edição do Patriarcado de Constantinopla de 1904, foi baseado nesse tipo textual. Embora consideravelmente variado, ele também está sujeito ao *Textus Receptus*, o texto grego usado para a maioria das traduções do Novo Testamento em línguas vernáculas na época da Reforma.

versão brasileira. Porém, o cotejamento detalhado do processo de tradução desenvolvida nesta pesquisa se dará oportunamente no Capítulo Segundo.

v. 16

NA28	<p>ὅτε δὲ εἰσῆλθομεν εἰς ῥώμην, ἐπετρέπη τῷ παύλῳ μένειν καθ' ἑαυτὸν σὺν τῷ φυλάσσοντι αὐτὸν στρατιώτῃ</p>	<p>Depois de chegarmos a Roma, foi permitido a Paulo morar em casa particular, junto com o soldado que o vigiava.</p>
WHT	<p>“Ὅτε δὲ εἰσῆλθαμεν εἰς Ῥώμην, ἐπετρέπη τῷ παύλῳ μένειν καθ' ἑαυτὸν σὺν τῷ φυλάσσοντι αὐτὸν στρατιώτῃ.</p>	
TIS	<p>“Ὅτε δὲ εἰσῆλθομεν εἰς <u>τὴν</u>²⁰ Ῥώμην, ἐπετρέπη τῷ Παύλῳ μένειν καθ' ἑαυτὸν σὺν τῷ φυλάσσοντι αὐτὸν στρατιώτῃ.</p>	
BYZ	<p>“Ὅτε δὲ <u>ἦλθομεν</u> εἰς Ῥώμην, <u>ὁ ἑκατόνταρχος παρέδωκεν</u> <u>τοὺς δεσμίους τῷ στρατοπεδάρχη·</u> <u>τῷ δὲ Παύλῳ ἐπετρέπη</u> μένειν καθ' ἑαυτὸν, σὺν τῷ φυλάσσοντι αὐτὸν στρατιώτῃ.</p>	<p>Quando <u>entramos</u> em Roma, <u>o centurião entregou os prisioneiros ao prefeito do pretório</u>. Paulo recebeu a permissão de se alojar fora do campo (pretoriano).²¹</p>

²⁰ Esta versão traz a inclusão do artigo, fato que não influi na tradução.

²¹ Nota “o” da BJ. A parte final da tradução deste versículo não parece corresponder à versão grega BYZ que acessamos na parte comum às demais versões gregas apresentadas. Iremos, no Capítulo Segundo, ampliar esta verificação. De qualquer forma, a parte destacada que diverge de seus paralelos é fielmente traduzida na nota supracitada.

v. 17

ἐγένετο δὲ μετὰ ἡμέρας τρεῖς
 συγκαλέσασθαι²² αὐτὸν τοὺς ὄντας
 τῶν Ἰουδαίων πρώτους· συνελθόντων δὲ
 αὐτῶν ἔλεγεν πρὸς αὐτούς,

NA28 ἐγώ, ἄνδρες ἀδελφοί, οὐδὲν ἐναντίον
 ποιήσας τῷ λαῷ ἢ τοῖς ἔθεσι τοῖς πατρώοις
 δέσμιος ἐξ ἱεροσολύμων παρεδόθην
 εἰς τὰς χεῖρας τῶν Ῥωμαίων,

Ἐγένετο δὲ μετὰ ἡμέρας τρεῖς
 συνκαλέσασθαι αὐτὸν τοὺς ὄντας
 τῶν Ἰουδαίων πρώτους· συνελθόντων δὲ
 αὐτῶν ἔλεγεν πρὸς αὐτούς

WHT Ἐγώ, ἄνδρες ἀδελφοί, οὐδὲν ἐναντίον
 ποιήσας τῷ λαῷ ἢ τοῖς ἔθεσι τοῖς πατρώοις
 δέσμιος ἐξ Ἱεροσολύμων παρεδόθην
 εἰς τὰς χεῖρας τῶν Ῥωμαίων,

ἐγένετο δὲ μετὰ ἡμέρας τρεῖς
 συνκαλέσασθαι αὐτὸν τοὺς ὄντας
 τῶν Ἰουδαίων πρώτους· συνελθόντων δὲ
 αὐτῶν ἔλεγεν πρὸς αὐτούς·

TIS ἐγώ, ἄνδρες ἀδελφοί, οὐδὲν ἐναντίον
 ποιήσας τῷ λαῷ ἢ τοῖς ἔθεσι τοῖς πατρώοις,
 δέσμιος ἐξ Ἱεροσολύμων παρεδόθην
 εἰς τὰς χεῖρας τῶν Ῥωμαίων,

Ἐγένετο δὲ μετὰ ἡμέρας τρεῖς
 συγκαλέσασθαι²³ **τὸν Παῦλον**²⁴
 τοὺς ὄντας τῶν Ἰουδαίων πρώτους·
 συνελθόντων δὲ

BYZ αὐτῶν, ἔλεγεν πρὸς αὐτούς,
 Ἄνδρες ἀδελφοί, **ἐγώ**²⁵ οὐδὲν ἐναντίον
 ποιήσας τῷ λαῷ ἢ τοῖς ἔθεσιν τοῖς
 πατρώοις, δέσμιος ἐξ Ἱεροσολύμων
 παρεδόθην εἰς τὰς χεῖρας τῶν Ῥωμαίων·

Três dias após,
 convocou os principais
 dentre os judeus. Tendo eles
 comparecido, assim falou-lhes:
 “Meus irmãos, embora nada
 tenha feito contra nosso povo,
 nem contra os costumes dos
 nossos pais, desde Jerusalém
 vim preso e como tal fui
 entregue às mãos
 dos romanos.

²² Variação apenas de grafia, sem alteração semântica.

²³ Idem à nota 22.

²⁴ Esta versão, ao invés de utilizar o pronome, usa o substantivo próprio a que o pronome faria referência. Quanto à tradução, ao invés de “(ele) convocou os principais”, uma opção seria “Paulo convocou os principais”.

²⁵ O pronome, que é sujeito, está colocado em local diferente das demais versões, sem, porém, influenciar a tradução.

v. 18

NA28 οἵτινες ἀνακρίναντές με
ἐβούλοντο ἀπολῦσαι διὰ τὸ μηδεμίαν
αἰτίαν θανάτου ὑπάρχειν ἐν ἐμοί:

WHT οἵτινες ἀνακρίναντές με ἐβούλοντο
ἀπολῦσαι διὰ τὸ μηδεμίαν αἰτίαν
θανάτου ὑπάρχειν ἐν ἐμοί·

TIS οἵτινες ἀνακρίναντές με ἐβούλοντο
ἀπολῦσαι διὰ τὸ μηδεμίαν αἰτίαν
θανάτου ὑπάρχειν ἐν ἐμοί·

BYZ οἵτινες ἀνακρίναντές με ἐβούλοντο
ἀπολῦσαι, διὰ τὸ μηδεμίαν αἰτίαν
θανάτου ὑπάρχειν ἐν ἐμοί.

Tendo-me interrogado judicialmente, eles quiseram soltar-me, porque nada havia em mim que merecesse a morte.

v. 19

NA28 ἀντιλεγόντων δὲ τῶν ἰουδαίων
ἤναγκάσθην ἐπικαλέσασθαι καίσαρα,
οὐχ ὡς τοῦ ἔθνους μου ἔχων
τι κατηγορεῖν.

WHT ἀντιλεγόντων δὲ τῶν Ἰουδαίων
ἤναγκάσθην ἐπικαλέσασθαι καίσαρα,
οὐχ ὡς τοῦ ἔθνους μου ἔχων
τι κατηγορεῖν.

TIS ἀντιλεγόντων δὲ τῶν Ἰουδαίων
ἤναγκάσθην ἐπικαλέσασθαι Καίσαρα,
οὐχ ὡς τοῦ ἔθνους μου ἔχων
τι κατηγορεῖν.

BYZ Ἀντιλεγόντων δὲ τῶν Ἰουδαίων,
ἤναγκάσθην ἐπικαλέσασθαι Καίσαρα,
οὐχ ὡς τοῦ ἔθνους μου ἔχων
τι κατηγορῆσαι.²⁶

Como, porém, os judeus se opunham, fui constrangido a apelar para César, não porém como se tivesse algo de que acusar minha nação.

²⁶ Esta versão conjuga o verbo “acusar” no aspecto aoristo, ao invés do tempo presente usado nas outras três versões apresentadas. No caso da versão para o português, como nossa língua carece de forma no paradigma verbal para o aspecto aoristo, não há, necessariamente, influência na tradução. Esta pesquisa apresenta sua opção no Capítulo Segundo.

v. 20

διὰ ταύτην οὖν τὴν αἰτίαν
 παρεκάλεσα ὑμᾶς ἰδεῖν καὶ προσλαλήσαι,
 NA28 ἕνεκεν γὰρ τῆς ἐλπίδος τοῦ Ἰσραὴλ
 τὴν ἄλυσιν ταύτην περικείμεαι.

διὰ ταύτην οὖν τὴν αἰτίαν
 παρεκάλεσα ὑμᾶς ἰδεῖν καὶ προσλαλήσαι,
 WHT εἵνεκεν γὰρ τῆς ἐλπίδος τοῦ Ἰσραὴλ
 τὴν ἄλυσιν ταύτην περικείμεαι.

διὰ ταύτην οὖν τὴν αἰτίαν
 παρεκάλεσα ὑμᾶς ἰδεῖν καὶ προσλαλήσαι·
 TIS εἵνεκεν γὰρ τῆς ἐλπίδος τοῦ Ἰσραὴλ
 τὴν ἄλυσιν ταύτην περικείμεαι.

Διὰ ταύτην οὖν τὴν αἰτίαν
 παρεκάλεσα ὑμᾶς ἰδεῖν καὶ προσλαλήσαι·
 BYZ ἕνεκεν γὰρ τῆς ἐλπίδος τοῦ Ἰσραὴλ
 τὴν ἄλυσιν ταύτην περικείμεαι.

Por esse motivo
 é que pedi para ver-vos e falar-vos,
 pois é por causa da esperança de
 Israel que estou carregado com esta
 corrente”.

v. 21

οἱ δὲ πρὸς αὐτὸν εἶπαν,
 ἡμεῖς οὔτε γράμματα περὶ σοῦ ἐδεξάμεθα
 NA28 ἀπὸ τῆς Ἰουδαίας, οὔτε παραγενόμενός τις
 τῶν ἀδελφῶν ἀπήγγειλεν ἢ ἐλάλησέν τι
 περὶ σοῦ πονηρόν.

οἱ δὲ πρὸς αὐτὸν εἶπαν
 Ἡμεῖς οὔτε γράμματα περὶ σοῦ ἐδεξάμεθα
 WHT ἀπὸ τῆς Ἰουδαίας, οὔτε παραγενόμενός τις
 τῶν ἀδελφῶν ἀπήγγειλεν ἢ ἐλάλησέν τι
 περὶ σοῦ πονηρόν.

οἱ δὲ πρὸς αὐτὸν εἶπαν,
 ἡμεῖς οὔτε γράμματα περὶ σοῦ ἐδεξάμεθα
 TIS ἀπὸ τῆς Ἰουδαίας, οὔτε παραγενόμενός τις
 τῶν ἀδελφῶν ἀπήγγειλεν ἢ ἐλάλησέν τι
 περὶ σοῦ πονηρόν.

Οἱ δὲ πρὸς αὐτὸν εἶπον,
 Ἡμεῖς οὔτε γράμματα περὶ σοῦ ἐδεξάμεθα
 BYZ ἀπὸ τῆς Ἰουδαίας, οὔτε παραγενόμενός τις
 τῶν ἀδελφῶν ἀπήγγειλεν ἢ ἐλάλησέν τι
 περὶ σοῦ πονηρόν.

Eles então disseram-lhe:
 Quanto a nós, não recebemos a
 teu respeito carta alguma da
 Judéia, e nenhum dos irmãos que
 aqui chegaram comunicou ou
 relatou algo de mal acerca de ti.

v. 22

ἀξιοῦμεν δὲ παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς,
περὶ μὲν γὰρ τῆς αἵρέσεως ταύτης
NA28 γνωστὸν ἡμῖν ἐστὶν
ὅτι πανταχοῦ ἀντιλέγεται

ἀξιοῦμεν δὲ παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς,
περὶ μὲν γὰρ τῆς αἵρέσεως ταύτης
WHT γνωστὸν ἡμῖν ἐστὶν
ὅτι πανταχοῦ ἀντιλέγεται.

ἀξιοῦμεν δὲ παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς,
περὶ μὲν γὰρ τῆς αἵρέσεως ταύτης
TIS γνωστὸν ἡμῖν ἐστὶν
ὅτι πανταχοῦ ἀντιλέγεται.

Ἀξιοῦμεν δὲ παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς·
περὶ μὲν γὰρ τῆς αἵρέσεως ταύτης
BYZ γνωστὸν **ἐστὶν ἡμῖν**²⁷
ὅτι πανταχοῦ ἀντιλέγεται.

Desejamos, porém, ouvir de tua boca o que pensas; porque, relativamente a esta seita, é de nosso conhecimento que ela encontra em toda parte contradição”.

²⁷ Nota-se, nesta versão, apenas a disposição invertida de verbo/objeto, divergindo das outras três versões sem, porém, influir na tradução.

v. 23

NA28	<p>ταξάμενοι δὲ αὐτῷ ἡμέραν ἦλθον πρὸς αὐτὸν εἰς τὴν ξενίαν πλείονες, οἷς ἐξετίθετο διαμαρτυρόμενος τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ πείθων τε αὐτοὺς περὶ τοῦ ἰησοῦ ἀπό τε τοῦ νόμου Μωϋσέως καὶ τῶν προφητῶν ἀπὸ πρωτῆ ἕως ἑσπέρας.</p>
WHT	<p>ταξάμενοι δὲ αὐτῷ ἡμέραν ἦλθαν²⁸ πρὸς αὐτὸν εἰς τὴν ξενίαν πλείονες, οἷς ἐξετίθετο διαμαρτυρόμενος τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ πείθων τε αὐτοὺς περὶ τοῦ Ἰησοῦ ἀπό τε τοῦ νόμου Μωυσέως καὶ τῶν προφητῶν ἀπὸ πρωτῆ ἕως ἑσπέρας.</p>
TIS	<p>ταξάμενοι δὲ αὐτῷ ἡμέραν ἦλθον πρὸς αὐτὸν εἰς τὴν ξενίαν πλείονες, οἷς ἐξετίθετο διαμαρτυρόμενος τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ πείθων τε αὐτοὺς περὶ τοῦ Ἰησοῦ ἀπό τε τοῦ νόμου Μωϋσέως καὶ τῶν προφητῶν ἀπὸ πρωτῆ ἕως ἑσπέρας.</p>
BYZ	<p>Ταξάμενοι δὲ αὐτῷ ἡμέραν, ἦκον²⁹ πρὸς αὐτὸν εἰς τὴν ξενίαν πλείονες. οἷς ἐξετίθετο διαμαρτυρόμενος τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ, πείθων τε αὐτοὺς τὰ³⁰ περὶ τοῦ Ἰησοῦ, ἀπό τε τοῦ νόμου Μωϋσέως καὶ τῶν προφητῶν, ἀπὸ πρωτῆ ἕως ἑσπέρας.</p>

Marcaram um dia, pois, com ele, e vieram em maior número encontra-lo em seu alojamento. Ele lhes fez uma exposição, dando testemunho do Reino de Deus e procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela Lei de Moisés como pelos Profetas. Isto, desde a manhã até a tarde.

²⁸ Nesta versão, a forma verbal apresenta apenas uma variação gráfica, porém é exatamente a mesma forma verbal da NA28 e TIS.

²⁹ Esta variante conjuga o verbo no aspecto imperfeito e não no aoristo, como nas demais. Na narrativa, o uso do imperfeito produz maior ênfase ao movimento da trama.

³⁰ A presença do neutro plural explicita o conjunto de argumentos sobre Jesus. Uma opção para manter essa nuance na tradução seria: “procurando persuadí-los a respeito *das questões* sobre Jesus”.

v. 24

καὶ οἱ μὲν ἐπείθοντο τοῖς λεγομένοις,
NA28 οἱ δὲ ἠπίστουν:

καὶ οἱ μὲν ἐπείθοντο τοῖς λεγομένοις
WHT οἱ δὲ ἠπίστουν,

καὶ οἱ μὲν ἐπείθοντο τοῖς λεγομένοις,
TIS οἱ δὲ ἠπίστουν·

Καὶ οἱ μὲν ἐπείθοντο τοῖς λεγομένοις,
BYZ οἱ δὲ ἠπίστουν.

Uns se deixaram persuadir pelo que ele dizia; outros, porém, recusavam-se a crer.

v. 25

ἀσύμφωνοι δὲ ὄντες πρὸς ἀλλήλους
ἀπελύοντο, εἰπόντος τοῦ παύλου ῥῆμα
NA28 ἔν ὅτι καλῶς τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον
ἐλάλησεν διὰ Ἡσαΐου τοῦ προφήτου
πρὸς τοὺς πατέρας ὑμῶν

ἀσύμφωνοι δὲ ὄντες πρὸς ἀλλήλους
ἀπελύοντο, εἰπόντος τοῦ παύλου ῥῆμα
WHT ἔν ὅτι καλῶς τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον
ἐλάλησεν διὰ Ἡσαΐου τοῦ προφήτου
πρὸς τοὺς πατέρας ὑμῶν

ἀσύμφωνοι τε ὄντες πρὸς ἀλλήλους
ἀπελύοντο, εἰπόντος τοῦ Παύλου ῥῆμα
TIS ἔν ὅτι καλῶς τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον
ἐλάλησεν διὰ Ἡσαΐου τοῦ προφήτου
πρὸς τοὺς πατέρας ὑμῶν

Ἀσύμφωνοι δὲ ὄντες πρὸς ἀλλήλους
ἀπελύοντο, εἰπόντος τοῦ Παύλου ῥῆμα
BYZ ἔν, ὅτι Καλῶς τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον
ἐλάλησεν διὰ Ἡσαΐου τοῦ προφήτου
πρὸς τοὺς πατέρας ἡμῶν,³¹

Estando assim discordantes entre si, eles se foram, enquanto Paulo dizia uma só palavra: “Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por meio do profeta Isaías,

³¹ Ao invés do pronome de segunda pessoa, esta versão coloca na boca de Paulo o uso do pronome na primeira pessoa, o que implicaria na tradução inclusiva “nossos pais” em contraste com “vossos pais” das demais versões apresentadas.

v. 26

λέγων, πορεύθητι πρὸς τὸν λαὸν τοῦτον
καὶ εἰπόν, ἀκοῆ ἀκούσετε

NA28 καὶ οὐ μὴ συνῆτε,
καὶ βλέποντες βλέψετε καὶ οὐ μὴ ἴδητε:

λέγων πορεύθητι πρὸς τὸν λαὸν τοῦτον
καὶ εἰπόν Ἀκοῆ ἀκούσετε

WHT καὶ οὐ μὴ συνῆτε,
καὶ βλέποντες βλέψετε καὶ οὐ μὴ ἴδητε·

λέγων, πορεύθητι πρὸς τὸν λαὸν τοῦτον
καὶ εἰπόν, ἀκοῆ ἀκούσετε

TIS καὶ οὐ μὴ συνῆτε,
καὶ βλέποντες βλέψετε καὶ οὐ μὴ ἴδητε·

λέγου³², Πορεύθητι πρὸς τὸν λαὸν τοῦτον
καὶ εἰπόν, Ἀκοῆ ἀκούσετε,

BYZ καὶ οὐ μὴ συνῆτε·
καὶ βλέποντες βλέψετε, καὶ οὐ μὴ ἴδητε·

quando disse: Vai ter com este povo
e dize-lhe: em vão escutareis,
pois não compreenderéis;
em vão olhareis, pois não vereis.

³² Trata-se apenas de uma variação gráfica, sem alteração na forma verbal.

v. 27

ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου,
καὶ τοῖς ὠσὶν βαρέως ἤκουσαν,
καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν·
NA28 μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς
καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν
καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν
καὶ ἐπιστρέψωσιν, καὶ ἰάσομαι αὐτούς.

ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου,
καὶ τοῖς ὠσὶν βαρέως ἤκουσαν,
καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν·
WHT μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς
καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν
καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν
καὶ ἐπιστρέψωσιν, καὶ ἰάσομαι αὐτούς.

ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου,
καὶ τοῖς ὠσὶν βαρέως ἤκουσαν,
καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν·
TIS μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς
καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν
καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν
καὶ ἐπιστρέψωσιν, καὶ ἰάσομαι αὐτούς.

ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου,
καὶ τοῖς ὠσὶν βαρέως ἤκουσαν,
καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν·
BYZ μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς,
καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν,
καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν,
καὶ πιστρέψωσιν, καὶ ἰάσομαι αὐτούς.

O coração deste povo embotou-se:
com os ouvidos ouviram mal
e seus olhos taparam;
para que não vejam com os olhos,
nem ouçam com os ouvidos,
e não entendam com o coração,
nem se convertam
e eu não os cure!

v. 28

γνωστὸν οὖν ἔστω ὑμῖν
ὅτι τοῖς ἔθνεσιν ἀπεστάλη
NA28 τοῦτο τὸ σωτήριον τοῦ θεοῦ:
αὐτοὶ καὶ ἀκούσονται.

γνωστὸν οὖν ὑμῖν ἔστω ³³
ὅτι τοῖς ἔθνεσιν ἀπεστάλη
WHT τοῦτο τὸ σωτήριον τοῦ θεοῦ.
αὐτοὶ καὶ ἀκούσονται.

γνωστὸν οὖν ἔστω ὑμῖν
ὅτι τοῖς ἔθνεσιν ἀπεστάλη
TIS τοῦτο τὸ σωτήριον τοῦ θεοῦ.
αὐτοὶ καὶ ἀκούσονται.

Γνωστὸν οὖν ἔστω ὑμῖν,
ὅτι τοῖς ἔθνεσιν ἀπεστάλη
BYZ τὸ σωτήριον ³⁴ τοῦ θεοῦ,
αὐτοὶ καὶ ἀκούσονται.

Ficais, pois, cientes:
aos gentios é enviada
esta salvação de Deus
e eles a ouvirão”.

v. 29

NA28

WHT

TIS

BYZ Καὶ ταῦτα αὐτοῦ εἰπόντος,
ἀπῆλθον οἱ Ἰουδαῖοι,
πολλὴν ἔχοντες ἐν ἑαυτοῖς συζήτησιν.

Tendo ele dito isso,
os judeus foram-se,
discutindo vivamente entre si.³⁵

³³ Trata-se apenas da inversão da ordem entre verbo e objeto, sem influência na tradução.

³⁴ Nesta versão, o termo “salvação” não vem acompanhado do pronome demonstrativo. Uma opção de ajuste na tradução seria: “aos gentios é enviada a salvação de Deus”.

³⁵ BJ, nota “o”.

2.3 Contexto da perícopé

Esta perícopé está inserida no bloco que transcorre desde a chegada de Paulo a Jerusalém no capítulo 22 (vv. 15-17) até a conclusão do texto (28,31), itinerário paradigmático de At do esquema geográfico-teológico de toda a obra lucana.

Paulo chega a Jerusalém (Cf. At 21,17) e encontra uma comunidade de irmãos preocupada com os riscos que essa visita faça emergirem pelas acusações de alguns dos líderes judaicos. Especialmente quanto à circuncisão e quanto aos usos e costumes tradicionais. Na verdade, para o Paulo de Lucas, o judaísmo não é incompatível com o querigma cristão nem se propõe aos judeus a abolição dos costumes ou da lei mosaica.

Paulo, no Templo, purifica-se (Cf. At 21,26), dá testemunho de que está profundamente inserido nos costumes de seu povo Israel. Contudo, sua presença engatilha o que já se esperava. Em meio a acusações e tumultos, Paulo é preso. (Cf. At 21,33) Apresenta sua defesa diante dos judeus que é interrompida no ponto crucial: quando Paulo diz que o Senhor mandou-o anunciar aos gentios. (Cf. At 22,21) A revolta foi tamanha que Paulo se fez valer do privilégio de cidadão romano – título que possuía de nascença. (Cf. At 22,25-29; 25,11-12) O autor não desiste de seu projeto: Paulo (o anúncio) deve ir até os confins do mundo (Roma). O privilégio do cidadão romano era o de ser julgado por um processo adequadamente conduzido pelo Direito Romano. Foram diversas as fases, até que em At 25,11 Paulo exige, por direito, ser julgado pelo tribunal do Império. Assim, Paulo parte para Roma. A perícopé recortada nesta pesquisa tem início com sua chegada à cidade.

Esta última cena de At, contudo, não é a que se poderia esperar numa leitura apressada e ansiosa da narrativa. Não se lê ali o julgamento que Paulo teria ido buscar nem um encontro com a comunidade cristã de Roma. Numa boa narrativa, a cena final é a oportunidade que o autor tem de esclarecer a trama central e de produzir no leitor a reação a que ele busca conduzi-lo. Portanto, o fato do narrador descrever um encontro de Paulo com os judeus de Roma mostra o quanto isso é importante para a narrativa. Com as análises que a pesquisa produz nos Capítulos Segundo e Terceiro, é oportunizado o enredo da trama e são propostos alguns objetivos que o narrador parece pretender desenvolver junto a seus leitores.

2.4 O contexto do querigma cristão nascente

O primeiro anúncio cristão é marcado pela divisão interna entre judeus quanto à aceitação de Jesus como o Messias e a resistência de alguns judeus que aderem ao querigma cristão em conceber o batismo dos que não são de tradição judaica, mas de origens das mais diversas. A consequência dessa equação foi o surgimento tanto de um novo judaísmo quanto de um novo cristianismo, mais distanciado do judaísmo e helenizado. (Cf. NEF ULLOA, 2012, p. 156) “Lucas, em At, está preocupado não tanto em descobrir as causas dos conflitos, mas mais em destacar as soluções encontradas pela comunidade apostólica”. (NEF ULLOA, 2012, p. 157, nota 343)

Na boca de Paulo, a citação do profeta Isaías, inserida na perícopie em pauta, tem uma expectativa clara: falar aos judeus. Como em suas outras abordagens junto a seus irmãos, ele quer convencê-los de que ainda há chance para que percebam o cumprimento das promessas do Deus de Israel no Messias Jesus e, de fato, uma parcela crescente dos judeus aderem. Lucas, porém, está também diante da rejeição contumaz de uma parcela dos judeus. Não pode compor um texto que, por um lado, disfarce a realidade das tensões fortemente impregnadas naquele momento e, por outro lado, desabone o anúncio aos gentios de um projeto que teria falhado na sua origem mais fundante: Israel. Eis a tensão fértil muito provavelmente existente do cristianismo embrionário da comunidade destinatária da obra lucana.

Permanece prevista uma reação lógica: como se pode corroborar esse ideário cristão se parte daqueles que o gestaram o rejeitam peremptoriamente? Trata-se de uma tese para uma outra pesquisa. Contudo, três argumentos merecem destaque como retórica subjacente na perícopie da presente pesquisa: (a) Israel é assim mesmo, há um histórico de divisão e rejeição parcial (cegueira/surdez); (b) o projeto já estava destinado em Adão a toda a humanidade; (c) alguns judeus acolhem e aderem ao projeto e, são eles, seus arautos. Esta pesquisa tem a oportunidade de abordar mais pormenorizadamente essas questões no Capítulo Terceiro desta pesquisa.

CAPÍTULO II

Análise e tradução de At 28,16-28

Este capítulo se debruça nos instrumentos técnicos de acesso ao texto em grego e respectivas traduções para a língua portuguesa. É apresentada uma análise semântica do texto de At 28,16-28, além de duas traduções: uma formal, buscando manter as estruturas do texto em língua grega e outra funcional, buscando formular um texto com maior fluência na variante da língua portuguesa do Brasil, contemporânea ao processo desta pesquisa. O processo de análise e tradução do texto requereu o levantamento morfológico e léxico que resultou nas estatísticas a seguir e em algumas tabelas que são apensadas a esta pesquisa como ANEXOS A e B (páginas 74 a 86).

É oportunizado também o acesso ao texto de Is 6,9-10, citado na perícopé pesquisada, tanto na versão da LXX quanto no texto hebraico da BHS. Também para essas duas traduções, a pesquisa produz as propostas formal e funcional, além de apresentar uma terceira tradução de especialista oportunamente indicado.

1. Estatística e conjuntura da perícopé

Na perícopé são utilizados 213 verbetes, excetuando-se as variantes, em 320 ocorrências. Cinquenta e dois verbetes se repetem (cerca de 16% das ocorrências). Nesse levantamento de repetições, não foram incluídos os artigos, pronomes, conjunções e preposições cujas repetições são inerentes à dinâmica de qualquer narrativa. Destacaram-se apenas substantivos e verbos. Por um lado, o baixo índice de repetição de conceitos indica uma alta dinâmica narrativa e um amplo espectro léxico. Por outro, a repetição desses verbetes pode apontar para o substrato intencional do texto. Estão listados a seguir os termos selecionados que se repetem³⁶, no intuito de apontar para tal substrato intencional:

- a) Ἰουδαίας, Ἰουδαῖοι, Ἰουδαίων (Judeia, judeus), ἀδελφοί, ἀδελφῶν (irmãos), προφήτου, προφητῶν (profeta): a origem judaica do destino primeiro do anúncio expressa no caso genitivo;

³⁶ Ver tabela do Anexo A (p. 74) onde consta a quantidade de repetições de cada um dos termos listados.

- b) αἰτίαν (causa), δέσμιος, δεσμίους (prisioneiro): foco na inexistência de argumentos justificáveis para a condenação de Paulo;
- c) ἐλάλησεν (do verbo falar), ἀκοῆ, ἀκοῦσαι, ἀκούσετε, ἀκούσονται, ἀκούσωσιν, ἤκουσαν (do verbo ouvir), βλέποντες, βλέψετε, ἰδεῖν, ἴδητε, ἴδωσιν (do verbo ver), ὠσὶν (ouvidos), ὀφθαλμοῖς, ὀφθαλμούς (olhos), καρδία, καρδία (coração), λαὸν, λαοῦ, λαῶ (povo): a insistência da acusação contra Paulo e a recorrente admoestação de Deus ao povo que não ouve, não vê, não sente no coração, não se apercebe da ação divina. O simbolismo dos ouvidos fechados de alguns judeus como razão imediata para que os ouvidos dos gentios sejam alcançados;
- d) γνωστὸν (conhecido, sabido): a tomada de consciência sobre o destino universal da salvação;
- e) θεοῦ (Deus): a origem divina da salvação expressa no caso genitivo;
- f) εἰπόντος, λεγομένοις, λέγων (do verbo dizer), ἀντιλέγεται, ἀντιλεγόντων (do verbo contradizer): a conclusão decisiva de Paulo, sobre a estratégia a ser adotada quanto ao anúncio aos gentios;
- g) ἦλθον, ἦλθομεν, (do verbo ir), ἔθνεσιν, ἔθνους (nações), Ῥωμαίων, Ῥώμην, (Roma, romanos): a vocação universal do anúncio de Israel no mandamento para ir até os confins do mundo;
- h) ἡμέραν, ἡμέρας (dia), Παύλον, Παύλου, Παύλῳ (Paulo): a contextualização no tempo e no espaço, no personagem e em tudo o que ele simboliza;
- i) παρεδόθην, παρέδωκεν (do verbo entregar): a continuidade imprevisível, por um lado, do que será o “cristianismo” na obra lucana, e seu destino “entregue”, encarnado e lançado até os confins do mundo simbolizado em Roma.

Do total de 320 ocorrências, 72 são verbais (quase 22%), 54 substantivas (17%), 30 pronominais (9,5%), 13 adjetivas (4%) e 10 adverbiais (3%), além de 13 preposições (4%), 8 conjunções (2,5%) e 1 partícula. Os artigos ocorrem em diferentes formas declinadas (16).

Destaca-se a dinâmica verbal da perícopé. Há 40 formas verbais conjugadas no aspecto aoristo, dentre elas 19 no modo indicativo, 6 no infinitivo, 7 no particípio, 6 no subjuntivo e 2 no imperativo.

O aoristo exprime um ato isolado, pontual no passado – no caso da narrativa – sem conotação de duração, continuidade ou término do ato verbal. É uma enumeração de fatos isolados, “pontuando” o fio narrativo. (MURACHCO, 2003, p. 236)

O escopo do texto, então, desvela-se no sequenciamento dos fatos isolados que compõem a narrativa e seu drama. Os verbos no aoristo estão no modo indicativo, em sua maioria, o modo da expressão objetiva da realidade. O autor narra assertivamente e com transparência desconcertante, sem recuos diante do destinatário. Suas afirmações vão enquadrando a realidade de modo descritivo e pontual, afim de serem apreendidas pelo leitor. O *infectum* aparece 28 vezes, sendo 21 no presente e 6 no imperfeito. “É o ato verbal que começou e está em movimento, na sua realização, em pleno processamento”. (MURACHCO, 2003, p. 226) A maioria desses verbos estão no presente e isso corrobora para a expressão de atos durativos. O uso no imperfeito reforça “no presente e imperfeito (...) a ideia do permanente que inclui um passado recente (...) e uma projeção para um vir a ser imediato”. (MURACHCO, 2003, p. 227) O futuro é minoria, aparece apenas 4 vezes. Na narrativa seu uso não indica “propriamente um tempo. É um vir-a-ser, uma eventualidade, uma antecipação (...). É uma noção secundária, associada ao aoristo; é uma mera projeção do ato verbal, a formulação de um desejo num certo grau de intensidade”. (MURACHCO, 2003, p. 227) O narrador parece querer conduzir os leitores a ideia de inconclusão ou frustração numa sequência narrativa supostamente esperada. Aliás, a ausência do aspecto *perfectum* (perfeito, mais-que-perfeito, futuro do pretérito) na narrativa mantém o projeto narrativo suspenso, sem resultado presente terminado. Ao leitor resta o quadro minuciosamente apresentado, a análise subjetivamente proposta e amparada na argumentação intratextual (o uso de Is 6,9-10) e a sua própria realidade para concluir sobre a continuidade da “narrativa”, agora a ser interpelada por um novo presente histórico: o do próprio leitor³⁷.

Essa hipótese nos leva a crer que, de fato, a obra lucana não só tem como objetivo primordial criar uma ponte que ultrapasse os limites culturais do judaísmo para anunciar o seu cumprimento messiânico (continuidade), como também de

³⁷ Não só aquele destinatário primeiro da obra lucana, mas todos os cristãos, de todas as gerações.

justificar a descontinuidade do processo com o fato da divisão entre os judeus que aderem ao querigma cristão e os judeus que o rejeitam, além da vastíssima adesão gentílica pelo próprio processo inacabado, tenso e contínuo expresso na dinâmica verbal dessa - e certamente de outras - narrativas.

Quanto à dinâmica nominal, a perícopé movimenta-se com 73 nomes (substantivos e adjetivos): 28 no acusativo, 21 no genitivo, 10 no nominativo, 12 no dativo e 2 no vocativo. Também essa tessitura e partitura textuais demonstram uma narrativa intensa, aberta, partindo de fatos pontuais e lançando o leitor para o imprevisto do presente da narrativa e para o imprevisível do presente da leitura. O aspecto semântico que salta a partir do uso majoritário do acusativo é o da busca de complementos verbais, de movimento e direção objetiva da transição verbal. (Cf. MURACHCO 2003, p. 97) O narrador conduz o leitor à sensação de incompletude. O uso do genitivo, quase semelhante em percentagem ao uso do acusativo na perícopé, pode remeter ao sentido mais original dessa flexão na língua grega: a origem, o ponto de partida. O movimento de busca não é etéreo ou airado, tem fundamento localizado e originário. O que se propõe no escopo da narrativa (o anúncio do cumprimento das promessas, da aliança) tem remetente identificado no espaço e no tempo. A continuidade dessa origem é tão necessária à narrativa quanto a intolerância à descontinuidade de sua ruptura. Em ambos os casos a gênese (daí, genitivo) é referência para o leitor.

2. Análise semântica do léxico da perícopé

Apresenta-se, a seguir, uma lista do léxico da perícopé organizando os verbetes por ordem alfabética em sua forma básica, usualmente constante dos dicionários. A segunda coluna coleciona aspectos semânticos a partir do conteúdo do dicionário (BAILLY³⁸), das análises de Murachco, em alguns casos da pesquisa de ocorrências na obra lucana e de opções próprias desta pesquisa. A terceira coluna traz a lista das respectivas formas como aparecem na perícopé. Por fim, a quarta coluna apresenta a opção de tradução formal da presente pesquisa para cada uma das formas.

³⁸ Tradução nossa dos verbetes a partir do conteúdo do dicionário.

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopes	Tradução
ἅγιος	Santo, sagrado.	ἅγιον	santo
ἀδελφός	Irmão, parente, compatriota, colega, amigo.	ἀδελφοί	irmãos
		ἀδελφῶν	dos irmãos
αἵρεσις	Escolha, inclinação, preferência, proposição, seita religiosa (NT)	αἰρέσεως	da (desta) seita
αἰτία	Causa, motivo, imputação, acusação, culpa	αἰτίαν	razão
ἀκοή	Audição, o que se ouve.	ἀκοῆ	com a audição
ἀκούω	Ouvir, ouvir dizer, ser ouvinte ou discípulo, aprender, compreender, escutar.	ἀκοῦσαι	ouvir
		ἀκούσονται	ouvirão
		ἀκούσετε	ouvireis
		ἀκούσωσιν	hão de ouvir
ἤκουσαν	ouviram		
ἀλλήλων	Uns aos outros, uns dos outros, entre si, mutuamente. <i>Forma sempre plural, mas aplica-se também ao sentido no singular um ao outro, um do outro. Uso para pessoas ou coisas.</i>	ἀλλήλους	entre si
ἄλυσις	Cadeia, corrente, amarra.	ἄλυσιν	corrente
ἀναγκάζω	Forçar, impor, oprimir, obrigar, compelir	ἠναγκάσθην	fui compelido
ἀνακρίνω	Examinar, interrogar, impetrar um processo, investigar, processar, conduzir um inquérito, disputar.	ἀνακρίσαντες	tendo interrogado
ἀνὴρ	Homem. <i>Usa-se como tratamento formal quando acompanhado de um respectivo título, por exemplo ἄνδρες Ἀθηναῖοι senhores atenienses, ilustres atenienses.</i>	ἄνδρες	ilustres (irmãos)
ἀντιλέγω	Contradizer, discordar, opor um argumento, contestar. <i>Além destas duas ocorrências, há outras cinco na obra lucana (Lc 2,34; 20,27; 21,15; At 4,14; 13,45). Todas contextualizadas na contestação judaica ou a Jesus ou ao anúncio sobre ele.</i>	ἀντιλέγεται	é contestada
		ἀντιλεγόντων	tendo discordado (genitivo absoluto)

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopes	Tradução
ἀξιόω	Avaliar, apreciar, julgar, determinar, considerar, julgar digno, julgar honroso, honrar, considerar adequado ou oportuno.	ἀξιοῦμεν	achamos justo
ἀπαγγέλω	Terminar a notícia, trazer uma resposta, anunciar, declarar em alta voz, revelar, dar a conhecer, relatar, reportar.	ἀπήγγειλεν	declarou
ἀπέρχομαι	Ir de vez, partir, ir embora, afastar-se.	ἀπήλθον	foram-se
ἀπιστῶ	Não crer, desobedecer, ser infiel, afastar-se da fé.	ἠπίστουν	não acreditavam
ἀπό	<i>Preposição que indica um afastamento do ponto de partida (espaço e tempo), por isso é acompanhada de genitivo. Como sufixo verbal esgota o ato verbal, por exemplo ἀπ+αγγέλω (ἀπ+έρχομαι ἀπο+λύω ἀπο+στέλλω).</i>	ἀπό	de
ἀπολύω	Soltar, libertar, separar.	ἀπολύσαι	em libertar
		ἀπελύοντο	separavam-se
ἀποστέλλω	Enviar, mandar, expedir, despachar.	ἀπεστάλη	enviada
ἀσύμφωνος	Quem ou o que não está de acordo, discordante.	ἀσύμφωνοι	discordantes
αὐτός	Ele, mesmo, próprio.	αὐτοί	
		αὐτὸν	
		αὐτού	
		αὐτούς	
		αὐτῶ	
		αὐτῶν	
βαρέως	Pesadamente, fortemente, vigorosamente, dolorosamente, gravemente.	βαρέως	pesadamente
βασιλεία	Real, residência ou domicílio do rei, capital de um reino, tesouro real, insígnia real, reinado.	βασιλείαν	reinado
βλέπω	Ver, olhar, enxergar.	βλέποντες	vendo
		βλέψετε	vereis
βούλομαι	Querer, consentir, desejar.	ἐβούλοντο	consentiam

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopie	Tradução
γάρ	<i>Partícula explicativa. Pois, na verdade, com efeito, de fato. Nas respostas, sublinha o sim ou o não: pois é.</i>	γάρ	pois
γίγνομαι	Acontecer, surgir, nascer, produzir, tornar-se.	Ἐγένετο	aconteceu
γνωστός	Quem ou o que pode conhecer ou ser conhecido.	γνωστόν	sabido
γράμμα	Letra, texto, inscrição, carta, documento.	γράμματα	cartas
δέ	<i>É uma pontuação oral pospositiva, sem significado próprio, mas com valor aditivo-intensivo. Na perícopie pesquisada, a partícula é empregada sozinha, sem o uso de μέν e isso indica apenas uma leve inflexão à linha narrativa do segmento anterior, sem marcar antítese, apenas apontando para uma nova ideia apesar da anterior. E, mas, por outro lado, porém.</i>	δέ	assim e então por um lado...por outro... porém que
δέσμιος	Preso, cativo, encarcerado, acorrentado, prisioneiro.	δέσμιος	prisioneiro
		δεσμίους	prisioneiros
δέχομαι	Receber, aceitar, acolher, encarregar-se.	ἐδεξάμεθα	recebemos
διά	<i>Através, por meio de. Na perícopie em pauta é usada com o acusativo (duas vezes) e com o genitivo (uma vez). No primeiro caso indica causa (pelo fato de, por causa). No segundo caso marca o espaço entre o ponto de partida (o profeta Isaías) e os interlocutores, com a função de ligar aquele ponto a este.</i>	διά	através por
διαμαρτυρέω	Dar um testemunho completo. O sufixo δια unido ao verbo μαρτυρέω estende-lhe o sentido até o fim.	διαμαρτυρόμενος	testemunhando plenamente
ἑαυτός	Ele mesmo, ele próprio.	ἑαυτοῖς	entre si
		ἑαυτὸν	si mesmo

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopie	Tradução
ἐγώ	Eu.	ἐγώ	eu
		μου	meu
		με	me
ἔθος	Uso, costume, hábito.	ἔθεισιν	costumes
ἔθνος	Raça, povo, nação, tribo, gente. <i>A LXX e o NT usam o termo em oposição aos hebreus: pagão, gentil.</i>	ἔθνεσιν	gentios
		ἔθνους	gentios
εἰμί	Ser, estar, existir,	ἐστιν	é
		ἔστω	seja
		ὄντας	os que eram
		ὄντες	estando
εἰς	<i>Preposição que expressa o movimento de entrada. Para dentro de, na direção de, na intenção de, com a finalidade de.</i>	εἰς	a em
εἰσέρχομαι	Ir para dentro, entrar, ingressar, comparecer, aparecer num lugar.	εἰσήλθομεν	entramos
ἐκατόνταρχος	Centurião, chefe de uma companhia e cem homens.	ἐκατόνταρχος	centurião
ἐκ	De dentro para fora, a partir de. <i>Traz a ideia de separação. No texto pesquisado antecede vogal (Ἱεροσολύμων) por isso assume a forma ἐξ.</i>	ἐξ	de
ἐκτίθημι	Expor, abandonar, colocar para fora, publicar.	ἐξετίθετο	expunha
ἐλπίς	Espera, esperança.	ἐλπίδος	esperança
ἐν	Em, dentro de, no meio de. <i>Nas relações de espaço e tempo, essa preposição tem sentido estático.</i>	ἐν	em
ἐναντίος	Contrário, oposto.	ἐναντίον	contrário
ἕνεκα	Por causa de, em razão de, em vista de.	ἕνεκεν	por causa de
ἐπικαλώ	Invocar, nomear, apelar.	ἐπικαλέσασθαι	apelar
ἐπιτρέπω	Transformar, tornar, confiar, entregar, permitir.	ἐπετρέπη	foi permitido
ἐπιστρέφω	Dirigir-se, retornar, recair, voltar-se.	ἐπιστρέψωσιν	hã de voltar atrás

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopie	Tradução
ἔρχομαι	Dirigir-se, vir, ir.	ἦλθον	vieram
		ἦλθομεν	fomos
		ἦλθαν	vieram
		ἦκον	vinham
ἑσπέρα	Cair da noite, fim do dia.	ἑσπέρας	noite
ἔχω	Portar, carregar, ter, adquirir, obter, possuir.	ἔχοντες	tendo eles
		ἔχων	tivesse
ἕως	Até, na direção de. <i>Desloca o enfoque ao ponto de chegada.</i>	ἕως	até
ἡ	<i>Artigo definido feminino: a</i>	ἡ	
		τάς	
		τῇ	
		τήν	
		τῆς	
ἡ	ou	ἡ	ou
ἡμεῖς	Nós.	ἡμεῖς	nós
		ἡμῖν	a nós
		ἡμῶν	nosso
ἡμέρα	Dia, jornada.	ἡμέραν	dia
		ἡμέρας	dias
Ἡσαΐας	Isaías.	Ἡσαΐου	Isaías
θάνατος	Morte, pena de morte, corpo morto.	θανάτου	condenação a morte
θεός	Deus.	θεοῦ	de Deus
Ἱεροσόλυμα	Jerusalém.	Ἱεροσολύμων	Jerusalém
Ἰησοῦς	Jesus.	Ἰησοῦ	de Jesus
Ἰουδαία	Judeia.	Ἰουδαίας	Judeia
Ἰουδαῖος	Judeu.	Ἰουδαῖοι	judeus
		Ἰουδαίων	dos judeus
Ἰσραήλ	Israel	Ἰσραήλ	Israel
ἰᾶμαι	Tratar, curar, corrigir, reparar, livrar.	ιάσομαι	curarei
καί	E, também.	καί	e
Καῖσαρ	César.	Καίσαρα	César
καλῶς	Bem, honestamente, convenientemente, favoravelmente, perfeitamente bem, corretamente.	καλῶς	bem
καρδία	Coração, peito, boca do estômago.	καρδία	coração
		καρδία	com o coração

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícope	Tradução
κατά	De cima para baixo, contra, encima, sobre. <i>Na perícope, a preposição vem seguida de vogal aspirada (ἐαυτὸν) e por isso assume a forma καθ'</i>	καθ'	por
καταμύω	Piscar os olhos, fechar os olhos.	ἐκάμμυσαν	piscaram
κατηγορῶ	Falar contra, acusar, afirmar, declarar.	κατηγορεῖν	falar contra
		κατηγορήσαι	falarão contra
λαλώ	Pronunciar sons, balbuciar, falar.	ἐλάλησεν	falou
λαός	Povo, multidão, grupo.	λαὸν	povo
		λαοῦ	do povo
		λαῶ	ao povo
λέγω	Dizer, falar.	εἶπαν	disseram
		εἰπόν	dize
		εἰπόντος	tendo dito quando disse (genitivo abs.)
		ἔλεγεν	disse
		λεγομένοις	coisas ditas
		λέγων	dizendo
μεν	<i>Pontuação oral, conector cujo sentido se compreende apenas no contexto. É uma pausa de reforço que normalmente não se traduz.</i>	μέν	
μένω	Ficar, estabelecer-se, esperar, fixar-se.	μένειν	permanecer
μετά	No meio de, entre, com. <i>Na perícope antecede um genitivo dum conceito temporal, o que traz a ideia de no decorrer de, depois de.</i>	μετά	depois de
μή	Não. <i>É a negação eventual por excelência nas expressões de desejo, exortação, finalidade, ordem, temor, apreensão, inquietação. Não nega a realidade objetiva ou subjetiva. Quando introduz uma interrogativa usando o indicativo, espera uma resposta afirmativa.</i>	μή	não
μηδείς	Ninguém, nenhum.	μηδεμίαν	nenhuma
μήποτε	Jamais, nunca.	μήποτε	jamais

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopes	Tradução
Μωϋσής	Moisés	Μωϋσέως	de Moisés
νόμος	Lei. <i>É este o termo que a LXX usa para traduzir Torá e que se define também como opção no NT.</i>	νόμου	lei
ξενία	Condição de estrangeiro ou de hóspede.	ξενίαν	alojamento
ὁ	Artigo definido masculino: o.	ὁ	
		οἱ	
		τὸν	
		τοὺς	
		τῶν	
ὁρῶ	Ter olhos, fixar os olhos, olhar, enxergar, entender.	ἰδεῖν	ver
		ἴδητε	haveis de enxergar
		ἴδωσιν	hãõ de ver
ὅς	Pronome relativo: que, quem, o qual	ἃ	as coisas
		οἷς	aos quais
ὅστις	Pronome relativo: que, quem, o qual, usado com um participio.	οἵτινες	os quais
ὅτε	Quando, assim que.	ὅτε	quando
ὅτι	Que, porque, como.	ὅτι	que
οὐ	Nãõ. <i>É a negação objetiva da realidade, no indicativo. Na perícopes aparece também a forma οὐχ que antecede vogal aspirada.</i>	οὐ	nãõ
		οὐχ	
οὐδείς	Nada, nenhum, ninguém.	οὐδέν	nada
οὖν	Partícula conclusiva, liga um fato ou argumento ao que se segue: então, portanto, por isso, afinal.	οὖν	portanto
οὖς	Ouvido	ὠσὶν	ouvidos
οὐτε	Nem.	οὐτε	nem
οὗτος	Este, esse.	τοῦτον	
		ταῦτα	
		ταύτην	
		ταύτης	
		τούτου	
ὀφθαλμός	Olho.	ὀφθαλμοῖς	com os olhos
		ὀφθαλμοὺς	olhos

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopes	Tradução
πανταχοῦ	Em todo lugar, por todo lugar, em toda parte, por toda parte.	πανταχοῦ	em toda parte
παρά	<i>Na perícopes, essa preposição pede um genitivo. Portanto, atribui-se a ela o sentido de ponto de partida da referência. A partir de.</i>	παρὰ	de
παραγίγνομαι	Estar junto, vir ajudar, assistir, juntar-se, sobrevir, ocorrer.	παραγενόμενος	tem vindo
παραδίδωμι	Transmitir, enviar, entregar, deixar, confiar, conceder.	παρεδόθην	enviado
		παρέδωκεν	entregou
παρακαλώ	Chamar para si, invocar, pedir, convidar, exortar, consolar (LXX Eclo 48,24, Mt 2,18 e Lc 6,26).	παρεκάλεσα	pedi
πατήρ	Pai, ancestral.	πατέρας	pais
πατρῶος	Paternal, pátrio, ancestral.	πατρῶοις	paternos
Παῦλος	Paulo	Παύλον	Paulo
		Παύλου	de Paulo
		Παύλω	a Paulo
παχύνω	Crescer, engrossar, tomar-se pesado, tornar-se tórpido, embotar, tornar-se insensível.	ἐπαχύνθη	foi endurecido
πείθω	Persuadir, convencer, adular, apaziguar.	ἐπείθοντο	eram persuadidos
		πείθων	persuadindo
περί	Em torno de. <i>O uso da preposição com o genitivo na perícopes se explica pela separação do objeto σοῦ de modo que a distância figurada possibilite a visão geral. Daí: a respeito de, sobre.</i>	περὶ	a respeito de sobre
περίκειμαι	Estar cercado, estar enrolado, estar envolvido.	περίκειμαι	estou às voltas
πλείων	Mais numeroso, mais considerável, a mais, a maior parte.	πλείονες	maior número
πνεῦμα	Espírito.	πνεῦμα	espírito
ποιῶ	Fabricar, produzir, executar, fazer.	ποίησας	tendo feito
πολύς	Numeroso, muito.	πολλήν	muita
πονηρός	O que ou quem é ruim, o que ou quem faz sofrer, mal.	πονηρόν	ruim

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícopes	Tradução
πορεύω	Transportar, acompanhar, ir (<i>na voz passiva</i>).	πορεύθητι	vai
πρός	<i>Na perícopes acompanha vários termos sempre no acusativo, designando a ideia de direção frontal. Na direção de, contra, visando a, em função de, para, diante de, na intenção de.</i>	πρός	a
προσλαλέω	Chamar à frente, citar (na justiça), convocar, falar à frente.	προσλαλήσαι	discursar
προφήτης	Profeta.	προφήτου	do profeta
		προφητῶν	dos profetas
πρωῖ	Manhã.	πρωῖ	manhã
πρώτος	Primeiro, líder, chefe.	πρώτους	principais
ῥῆμα	Palavra, frase, discurso, verbo, afirmação, declaração, coisa, fato, ato, o que se diz. <i>A obra lucana traz outras tantas ocorrências do termo. Pode-se dividi-las da seguinte forma: no sentido de coisa, fato, ato: Lc 1,37; 2,15; no sentido de o que se diz, afirmação, declaração: 1,38; 2,29; 2,50; 9,45; 18,34; At 10,37; At 28,25 e no sentido de palavra: Lc 3,2.</i>	ῥῆμα	palavra
Ῥωμαῖος	Romano.	Ῥωμαίων	dos romanos
Ῥώμη	Roma.	Ῥώμην	Roma
στρατιώτης	Soldado.	στρατιώτη	soldado
στρατοπεδάρχης	Comandante de guarda.	στρατοπεδάρχη	comandante da guarda
σύ	Tu, você.	σοῦ	teu
συγκαλῶ	Convocar, chamar em conjunto.	συγκαλέσασθαι	ao serem convocados
συζήτησις	Discussão, raciocínio.	συζήτησιν	discussão
σύν	Com, em companhia de.	σύν	junto a
συνειμί	Estar junto, acompanhar, entender.	συνῆτε	haveis de entender
		συνῶσιν	hão de entender

Entrada léxica	Observações semânticas	Forma encontrada na perícope	Tradução
συνέρχομαι	Vir junto, ir junto, reunir-se. O verbo apresenta-se na perícope incluído numa expressão em que tanto a forma nominal do verbo quanto o sujeito estão no genitivo. É o sinal de que a expressão está separada, toma-se a referência original (espacial ou temporal) da subordinação. Trata-se do chamado genitivo absoluto.	συνελθόντων	tendo se reunido
σωτήριος	Salvação.	σωτήριον	salvação
τάσσω	Combinar um local, acertar algo mutuamente, combinar.	ταξάμενοι	tendo combinado
τε	Partícula conectiva que, na perícope, está coordenando duas frases no período do versículo 23. O uso da adição com τε e não com και reforça a ideia de tanto...quanto... e não somente na enumeração.	τε	
τίς	Um, algum, alguém, algo.	τι	algo
		τις	alguém
τό	Artigo definido do gênero neutro.	τὰ	as questões
		τάς	
		τò	
		τοῖς	
		τοῦ	
τῶ			
τρεῖς	Três.	τρεῖς	três
ὕμεις	Vós, vocês.	ὕμας	
		ὕμῖν	
		ὕμῶν	
ὑπάρχω	Começar, iniciar, ser o fundamento, ser/existir anteriormente.	ὑπάρχειν	haver
φρονῶ	Ter a faculdade de pensar e de sentir, projetar, pensar, ter espírito para, ter inteligência para.	φρονεῖς	pensas
φυλάσσω	Velar, montar guarda.	φυλάσσοντι	que vigiava
χείρ	Mão.	χεῖρας	mãos
ὡς	Como, assim como, da mesma maneira que.	ὡς	como

3. Traduções da perícopé

Após o processo de análises dos termos da perícopé, torna-se possível propor as duas traduções previstas. O texto está disposto em grego na coluna da esquerda. Na respectiva coluna da direita é apresentada a proposta da tradução formal, que busca manter as estruturas do texto grego. Logo abaixo de cada versículo, é apresentada a proposta de tradução funcional que, mais livremente, busca dispor o texto final num vernáculo fluente e sem a pretensão de manter-se vinculado hermeticamente às estruturas do texto grego.

v. 16

ὅτε δὲ εἰσῆλθομεν εἰς ῥώμην,
ἐπετράπη τῷ παύλῳ
μένειν καθ' ἑαυτὸν
σὺν τῷ φυλάσσοντι αὐτὸν στρατιώτῃ

Quando então entramos em Roma,
foi permitido a Paulo
permanecer por si mesmo
junto ao soldado que o vigiava.

Quando chegamos a Roma, foi permitido a Paulo ficar fora do cárcere vigiado por um soldado.

Ὅτε δὲ ἦλθομεν εἰς Ῥώμην,
ὁ ἑκατόνταρχος παρέδωκεν
τοὺς δεσμίους τῷ στρατοπεδάρχη·
τῷ δὲ Παύλῳ ἐπετράπη
μένειν καθ' ἑαυτόν,
σὺν τῷ φυλάσσοντι αὐτὸν στρατιώτῃ.³⁹

Quando então fomos a Roma,
o centurião entregou
os prisioneiros ao comandante da guarda.
Foi então permitido a Paulo
permanecer por si mesmo
junto ao soldado que o vigiava.

Quando fomos a Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao chefe da guarda. No entanto, foi permitido a Paulo ficar fora do cárcere, vigiado por um soldado.

³⁹ Variante BYZ. Optamos por essa variante em nossa tradução funcional.

v. 17

ἐγένετο δὲ μετὰ ἡμέρας τρεῖς
 συγκαλέσασθαι αὐτὸν ⁴⁰
 τοὺς ὄντας τῶν ἰουδαίων πρώτους:
 συνελθόντων δὲ αὐτῶν
 ἔλεγεν πρὸς αὐτούς,
 ἐγώ, ἄνδρες ἀδελφοί,
 οὐδὲν ἐναντίον ποιήσας τῷ λαῷ
 ἢ τοῖς ἔθεσι τοῖς πατρώοις
 δέσμιος ἐξ ἱεροσολύμων παρεδόθην
 εἰς τὰς χεῖρας τῶν ῥωμαίων

Aconteceu que depois de três dias
 ao serem convocados por ele
 os que eram os principais dos judeus,
 e tendo eles se reunido,
 disse a eles,
 eu, ilustres irmãos,
 nada tendo feito contrário ao povo
 ou aos costumes paternos
 fui enviado preso de Jerusalém
 às mãos dos romanos

Depois de três dias, Paulo convocou e reuniu os líderes judeus e lhes disse: “Ilustres irmãos, eu não fiz nada contra o povo ou contra os costumes de nossos pais, mesmo assim, vim preso de Jerusalém e fui entregue aos romanos.

v. 18

οἵτινες ἀνακρίναντές με
 ἐβούλοντο ἀπολύσαι
 διὰ τὸ μηδεμίαν αἰτίαν
 θανάτου ὑπάρχειν ἐν ἐμοί:

os quais tendo me interrogado,
 consentiam em me libertar
 pelo fato de nenhuma razão
 para condenação à morte haver em mim:

Depois de me interrogarem, eles queriam me libertar porque não encontraram nenhuma razão para me condenar à morte.

⁴⁰ A versão BYZ, ao invés de utilizar o pronome, explicita o substantivo próprio (Paulo) ao qual, de fato, o pronome faria referência.

v. 19

ἀντιλεγόντων δὲ τῶν ἰουδαίων
 ἤναγκάσθη ἐπικαλέσασθαι καίσαρα,
 οὐχ ὡς τοῦ ἔθνους μου ἔχων
 τι κατηγορεῖν.

E tendo os judeus discordado
 fui compelido a apelar a César,
 não como se tivesse algo
 para falar contra a minha nação.

Com a discordância dos judeus, eu me senti forçado a apelar a César, mas não com o intuito de acusar minha nação.

v. 20

διὰ ταύτην οὖν τὴν αἰτίαν
 παρεκάλεσα ὑμᾶς ἰδεῖν
 καὶ προσλαλῆσαι,
 ἔνεκεν γὰρ τῆς ἐλπίδος τοῦ ἰσραὴλ
 τὴν ἄλυσιν ταύτην περικίμαι.

Portanto, por essa razão,
 pedi para ver-vos
 e discursar,
 pois por causa da esperança de Israel
 estou às voltas com esta corrente”.

Por causa disso, pedi para conversar com vocês. Afinal, é pela esperança de Israel que eu estou preso a estas correntes”.

v. 21

οἱ δὲ πρὸς αὐτὸν εἶπαν,
 ἡμεῖς οὔτε γράμματα περὶ σοῦ
 ἐδεξάμεθα ἀπὸ τῆς ἰουδαίας,
 οὔτε παραγενόμενός τις τῶν ἀδελφῶν
 ἀπήγγειλεν ἢ ἐλάλησέν τι
 περὶ σοῦ πονηρόν.

E disseram a ele:
 “Nós nem recebemos cartas
 da Judeia sobre ti,
 nem tem vindo algum dos irmãos
 que declarou ou falou algo
 ruim sobre ti.

Eles, então, disseram-lhe: “Nenhuma carta nos chegou da Judeia a seu respeito e nenhum irmão trouxe informações ruins sobre você.

v. 22

ἀξιοῦμεν δὲ

παρὰ σοῦ ἀκοῦσαι ἃ φρονεῖς,

περὶ μὲν γὰρ τῆς αἵρέσεως ταύτης

γνωστὸν ἡμῖν ἐστίν

ὅτι πανταχοῦ ἀντιλέγεται

Achamos justo, porém,

ouvir a partir de ti as coisas que pensas,

pois, a respeito dessa seita

é sabido por nós

que em toda parte é contestada”.

De qualquer maneira, achamos que é justo ouvir, diretamente de você, sua forma de pensar. O que sabemos sobre essa seita é que ela é contestada por toda parte”.

v. 23

ταξάμενοι δὲ αὐτῷ ἡμέραν
ἦλθον πρὸς αὐτὸν εἰς τὴν ξενίαν
πλείονες, οἷς ἐξετίθετο
διαμαρτυρόμενος
τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ
πείθων τε αὐτοὺς περὶ τοῦ ἰησοῦ
ἀπὸ τε τοῦ νόμου μωϋσέως
καὶ τῶν προφητῶν
ἀπὸ πρωῒ ἕως ἑσπέρας.

Tendo combinado, então, com ele um dia
vieram a ele no alojamento
em maior número, aos quais expunha
testemunhando plenamente
o reinado de Deus
e persuadindo-os tanto a respeito de Jesus
quanto desde a lei de Moisés
e dos profetas
desde a manhã até a noite.

Eles marcaram um dia com Paulo e foram em grande número até o lugar onde ele ficava. Paulo lhes fez uma exposição, dando um testemunho completo sobre Jesus, bem como sobre a Lei de Moisés e os profetas. Sua exposição durou todo o dia.

Ταξάμενοι δὲ αὐτῷ ἡμέραν,
ἦκον⁴¹ πρὸς αὐτὸν εἰς τὴν ξενίαν
πλείονες οἷς ἐξετίθετο
διαμαρτυρόμενος
τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ,
πείθων τε αὐτοὺς
τὰ⁴² περὶ τοῦ Ἰησοῦ,
ἀπὸ τε τοῦ νόμου Μωϋσέως
καὶ τῶν προφητῶν,
ἀπὸ πρωῒ ἕως ἑσπέρας.

Tendo combinado, então, com ele um dia
vinham a ele no alojamento
mais e mais, aos quais expunha
testemunhando plenamente
o reinado de Deus
persuadindo-os
tanto a respeito das questões sobre Jesus
quanto desde a lei de Moisés
e dos profetas
desde a manhã até a noite.

Eles marcaram um dia com Paulo e foram chegando, mais e mais pessoas, no lugar onde ele ficava. Paulo lhes fez uma exposição, dando um testemunho completo sobre as questões acerca de Jesus, bem como sobre a Lei de Moisés e os profetas. Sua exposição durou todo o dia.

⁴¹ Esta variante (BYZ) conjuga o verbo no aspecto imperfeito e não no aoristo, como nas demais. Na narrativa, o uso do imperfeito produz maior ênfase ao movimento da trama.

⁴² A presença do neutro plural explicita (BYZ), o conjunto de argumentos sobre Jesus.

v. 24

καὶ οἱ μὲν ἐπείθοντο

τοῖς λεγομένοις,

οἱ δὲ ἠπίστουν:

E, por um lado, uns eram persuadidos

pelas coisas ditas,

por outro, uns não acreditavam.

De um lado, alguns se convenciam com o que ele falava, outros nem sequer acreditavam.

v. 25

ἀσύμφωνοι δὲ ὄντες πρὸς ἀλλήλους

ἀπελύοντο,

εἰπόντος τοῦ παύλου ῥῆμα ἔν

ὅτι καλῶς τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον

ἐλάλησεν διὰ ἡσαΐου τοῦ προφήτου

πρὸς τοὺς πατέρας ὑμῶν⁴³

Assim, estando discordantes entre si

separavam-se

quando Paulo disse uma só palavra

que bem o Espírito Santo

falou através de Isaías o profeta

aos vossos pais

Discordando uns dos outros, iam se dividindo. Foi quando Paulo asseverou: “Bem que o Espírito Santo já falava aos nossos pais pelo profeta Isaías:

v. 26

λέγων, πορεύθητι πρὸς τὸν λαὸν τοῦτον

καὶ εἰπόν, ἀκοῆ ἀκούσετε

καὶ οὐ μὴ συνῆτε,

καὶ βλέποντες βλέψετε

καὶ οὐ μὴ ἴδητε

dizendo: “Vai a este povo

e dize: com a audição ouvireis

e não haveis de entender

e vendo vós vereis

e não haveis de enxergar.

‘Vá a este povo e diga: vocês até ouvirão, pois têm audição, mas não entenderão o que ouvem. Vocês até verão, pois têm visão, mas não vão enxergar o que veem.

⁴³ Ao invés do pronome de segunda pessoa, a versão BYZ coloca na boca de Paulo o uso do pronome na segunda pessoa do plural (ἡμῶν), o que implica na expressão inclusiva “nossos pais” em contraste com “vossos pais” das demais versões apresentadas. Esta foi, aliás, a opção desta pesquisa na tradução funcional.

v. 27

ἐπαχύνθη γὰρ
 ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου,
 καὶ τοῖς ὠσὶν βαρέως ἤκουσαν,
 καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν.
 μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς
 καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν
 καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν
 καὶ ἐπιστρέψωσιν,
 καὶ ἰάσομαι αὐτούς.

Pois foi endurecido
 o coração desse povo
 e com os ouvidos ouviram pesadamente
 e os seus olhos piscaram.
 Jamais hão de ver com os olhos
 ou com os ouvidos ouvir
 ou com o coração entender
 nem hão de voltar atrás
 nem os curarei.”

O coração desse povo foi endurecido. Com os ouvidos, ouviram com dificuldade. Ficaram piscando seus olhos. Eles não verão mais com os olhos. Não mais ouvirão com os ouvidos. Nunca mais entenderão com o coração. Eles não voltarão mais atrás. Eu não vou curá-los.’

v. 28

γνωστὸν οὖν ἔστω ὑμῖν
 ὅτι τοῖς ἔθνεσιν
 ἀπεστάλη τοῦτο τὸ σωτήριον τοῦ θεοῦ:
 αὐτοὶ καὶ ἀκούσονται.

“Portanto, seja sabido por vós
 que aos gentios
 é enviada esta salvação de Deus,
 e eles ouvirão.”

Portanto, saibam que esta salvação de Deus é agora enviada aos gentios. Eles sim a ouvirão.”

v. 29

Καὶ ταῦτα αὐτοῦ εἰπόντος,

ἀπῆλθον οἱ Ἰουδαῖοι,

πολλὴν ἔχοντες ἐν ἑαυτοῖς συζήτησιν.⁴⁴

Tendo ele dito essas coisas,

foram-se os judeus,

tendo eles entre si muita discussão.

 Quando ele disse isso, os judeus foram embora discutindo muito.

⁴⁴ Este verso consta somente da variante BYZ. Incluímos essa variação em nossa tradução funcional.

4. Confirmação da citação lucana (At 28,26-27) na LXX (Is 6,9-10)

A seguir, coloca-se o texto lucano de At 28,26-27, em que o narrador cita o profeta, em paralelo com o texto correspondente em Is 6,9-10, na versão da LXX.

<p>At 28,26</p> <p>πορεύθητι πρὸς τὸν λαὸν τοῦτον καὶ εἰπόν, ἀκοῆ ἀκούσετε καὶ οὐ μὴ συνῆτε, καὶ βλέποντες βλέψετε καὶ οὐ μὴ ἴδητε</p>	<p>Is 6,9</p> <p>πορεύθητι καὶ εἰπὸν τῷ λαῷ τούτῳ⁴⁵ ἀκοῆ ἀκούσετε καὶ οὐ μὴ συνῆτε καὶ βλέποντες βλέψετε καὶ οὐ μὴ ἴδητε</p>
<p>At 28,27</p> <p>ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου καὶ τοῖς ὠσὶν βαρέως ἤκουσαν καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμισαν. μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν καὶ ἐπιστρέψωσιν καὶ ἰάσομαι αὐτούς.</p>	<p>Is 6,10</p> <p>ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδία τοῦ λαοῦ τούτου καὶ τοῖς ὠσὶν αὐτῶν⁴⁶ βαρέως ἤκουσαν καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμισαν μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς καὶ τοῖς ὠσὶν ἀκούσωσιν καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν καὶ ἐπιστρέψωσιν καὶ ἰάσομαι αὐτούς</p>

Como se vê, o texto lucano cita a perícopos da LXX na íntegra. As duas variações chamadas às notas, não sustentam uma ideia de mudança com intenções específicas e objetivas de reler o texto de forma distinta. Portanto, como a análise e

⁴⁵ O texto da LXX traz o verbo “dizer” logo na sequência do verbo “ir”. Lucas desloca o verbo, enfatizando o objetivo da ação de ir. Além disso, o texto da LXX ainda conserva o uso do dativo ao invés do posterior uso da preposição, sinal de simplificação linguística.

⁴⁶ A LXX usa o pronome possessivo para especificar que os ouvidos são “deles”. Lucas omite o uso, apesar de estar suposto no contexto.

respectivas traduções formal e funcional constam desta pesquisa às página 46 e 47, a seguir apresenta-se uma proposta de tradução funcional do texto da LXX (Is 6,9-10).

Vá e diga a este povo: vocês até ouvirão, pois têm audição, mas não entenderão o que ouvem. Vocês até verão, pois têm visão, mas não vão enxergar o que veem. O coração desse povo foi endurecido. Com seus ouvidos, ouviram com dificuldade. Ficaram piscando seus olhos. Eles não verão mais com os olhos. Não mais ouvirão com os ouvidos. Nunca mais entenderão com o coração. Eles não voltarão mais atrás. Eu não vou curá-los.

5. O texto de Isaías (Is 6,9-10) na versão hebraica (TM)

A seguir, são apresentados os verbetes do texto hebraico da BHS analisados quanto à morfologia e alguns aspectos semânticos. A intenção é acessar o texto hebraico de que se dispõe⁴⁷ (TM) e compará-lo com o texto grego da LXX. Apresenta-se também uma proposta de tradução formal. Ao término da análise, apresenta-se também uma proposta de tradução funcional.

v. 9

לֵךְ	Verbo “ir” conjugado no <i>qal</i> ⁴⁸ , no modo imperativo, gênero masculino, no singular. É uma ordem dada a um homem: Isaías. vai
וְאָמַרְתָּ	A conjunção aditiva antecede o verbo “dizer” conjugado no <i>qal</i> , no aspecto perfeito ⁴⁹ , na segunda pessoa do singular, masculino. A Isaías é dada a ordem de ir e também de dizer. e diz
לְעַם	A preposição que marca o objeto da ação verbal antecede o substantivo masculino singular “povo”. ao povo
הַזֶּה	Adjetivo (demonstrativo) no masculino singular e ligado ao respectivo substantivo pelo artigo. este
שְׁמַעוּ	Verbo “ouvir” no imperativo, masculino plural. ouvi
שְׁמוּעָה	Verbo “ouvir” no infinitivo. ao ouvir

⁴⁷ A reunião dos textos sagrados pelos massoretas (TM) deve ter ocorrido no século VI AD, enquanto a LXX é bem anterior, talvez 200-300 anos a.C. Assim, o TM não foi a base para a tradução grega da LXX. Contudo, como não se dispõe de um texto hebraico anterior ao TM, e que corresponda comprovadamente ao utilizados pelos tradutores da LXX, faz-se a opção de comparar com o texto massorético.

⁴⁸ É o estado verbal da voz ativa.

⁴⁹ O aspecto perfeito do verbo não atribui aceção temporal. A conjunção aditiva o liga ao verbo e ao respectivo modo anterior: o imperativo. A ideia é de que se complete a ordem de ir pelo que se vai dizer.

וְאַל-תִּבְיִנוּ	Verbo “entender” no imperfeito, no jussivo ⁵⁰ , segunda pessoa do plural. O verbo está antecedido pela conjunção “não” enfática e proibitiva, semelhante do μή do grego, e da conjunção aditiva. e não entendais
וְרֹאוּ	Verbo “ver” no imperativo, masculino plural. vede
רְאוּ	Verbo “ver” no infinitivo. ao ver
וְאַל-תִּדְעוּ	Verbo “reconhecer” no imperfeito, no jussivo. O verbo está antecedido pela conjunção “não” enfática e proibitiva, semelhante do μή do grego, e da conjunção aditiva. e não reconheçais
Tradução formal:	Vai e dize a este povo: “Ouvi, e ao ouvir, que não entendais, vede, e ao ver, que não reconheçais.
Tradução funcional:	Vá e diga a este povo: “Ouçam, mas, ouvindo, não entendam. Vejam mas, vendo, não enxerguem
v. 10	
הַשְׁמִן	Verbo “crescer, engordar, embotar” usado no sentido figurado de “pesar, insensibilizar, tornar ineficaz”, conjugado no imperativo, masculino singular. Está no estado hifil ⁵¹ o que aponta para o interlocutor como sujeito (Isaías) desta ação verbal e das subsequentes no hifil.. faze ficar insensível
לִבְהַעֲמֵם הַזֶּה	A expressão se compõe do substantivo masculino singular “coração”, do substantivo “povo”, a ele ligado pelo artigo. Segue-se o adjetivo (demonstrativo) “este” que, por sua vez, está ligado a “povo” pelo artigo. o coração deste povo
וְאָזְנוּ	Substantivo “ouvido”, feminino, dual, antecedido da conjunção aditiva e precedido do sufixo pronominal da terceira pessoa do singular. e seus ouvidos
הַכֶּבֶד	Verbo “endurecer” no imperativo, masculino singular, no estado hifil. faze ficar endurecidos
וְעֵינָיו	Substantivo “olho”, dual, antecedido da conjunção aditiva e precedido do sufixo pronominal da terceira pessoa do singular. e seus olhos
הַשֶּׁע	Verbo “manchar, marcar” aplicado aos olhos no sentido de “colocar um cisco, fazer fechar”, conjugado no imperativo, masculino singular, no estado hifil. faze ficar manchados

⁵⁰ Usado para atribuir a nuance de vontade, desejo ou ordem de quem fala. Na expressão da perícope, a forma do verbo parece enfatizar a vontade de quem fala (Deus) de que o povo não entenda. Normalmente se usa o subjuntivo para tradução dessas formas.

⁵¹ É uma voz causativa ativa. Ocorre quando o sujeito é agente de uma ação verbal sob o comando ou interferência de outro agente implícito no discurso (Deus).

פִּן־יִרְאֶה	<i>A conjunção que antecede o verbo o modifica no sentido de prevenir negativamente sua ação. Todos os verbos seguintes estão subordinados a esta modificação. O verbo “ver” está conjugado no imperfeito, no qal, na terceira pessoa do singular, masculino. O sujeito é “povo”.</i> para que não veja
בְּעֵינָיו	<i>A preposição “com” precede o substantivo “olhos” (dual).</i> com os olhos
וּבְאָזְנוֹ	<i>A conjunção aditiva e a preposição “com” precedem o substantivo “ouvidos” (dual).</i> e com os ouvidos
יִשְׁמַע	<i>O verbo “ouvir” está conjugado no imperfeito, no qal, na terceira pessoa do singular, masculino. A ação verbal também está subordinada à conjunção preventiva que precede a ação anterior (ver). O sujeito é “povo”.</i> não ouça
וּלְבָבוֹ	<i>A conjunção aditiva precede o substantivo coração que é modificado pelo sufixo pronominal da terceira pessoa do singular.</i> e o seu coração
יִבֵּן	<i>O verbo “entender” está conjugado no imperfeito, no qal, na terceira pessoa do singular, masculino. A ação verbal também está subordinada à conjunção preventiva que precede as ações anteriores (ver, ouvir). O sujeito é “coração”.</i> não entenda
וּשָׁב	<i>Verbo “voltar atrás” conjugado no perfeito, no qal, na terceira pessoa do singular, masculino. A ação verbal também está subordinada à conjunção preventiva que precede as ações anteriores (ver, ouvir, entender). A conjunção aditiva que precede o verbo o liga ao anterior, atribuindo-lhe o mesmo sujeito (coração).</i> e não volte atrás
וּרְפָא לוֹ	<i>Verbo “curar” conjugado no perfeito, no qal, na terceira pessoa do singular, masculino. A ação verbal também está subordinada à conjunção preventiva que precede as ações anteriores (ver, ouvir, entender, voltar atrás). A conjunção aditiva que precede o verbo o liga ao anterior, atribuindo-lhe o mesmo sujeito (coração). Soma-se à ação seu objeto: o pronome na terceira pessoa do singular, masculino, que parece ter caráter reflexivo (o próprio coração).</i> e não se cure.

Tradução formal: Faze ficar insensível o coração deste povo e seus ouvidos faze ficar endurecidos e seus olhos faze ficar manchados. Para que não veja com os olhos, e com os ouvidos não ouça, e para que seu coração não entenda e não volte atrás e não se cure

Tradução funcional: Faça o coração deste povo ficar insensível, seus ouvidos endurecidos e seus olhos turvados, de modo que não veja com os olhos, não ouça com os ouvidos e seu coração não compreenda, não mude e não sare

6. As diferentes leituras de Is 6,9-10 pelo autor do TM e pelo tradutor da LXX

A seguir, são colocadas em paralelo as traduções funcionais propostas por esta pesquisa para o texto da LXX e do TM.

Tradução funcional da LXX	Tradução funcional da BHS
Vá e diga a este povo: “Vocês até ouvirão, pois têm audição, mas não entenderão o que ouvem. Vocês até verão, pois têm visão, mas não vão enxergar o que veem. O coração desse povo foi endurecido. Com seus ouvidos, ouviram com dificuldade. Ficaram piscando seus olhos. Eles não verão mais com os olhos. Não mais ouvirão com os ouvidos. Nunca mais entenderão com o coração. Eles não voltarão mais atrás. Eu não vou curá-los.	Vá e diga a este povo: “Ouçam, mas, ouvindo, não entendam. Vejam, mas, vendo, não enxerguem. Faça o coração deste povo ficar insensível, seus ouvidos endurecidos e seus olhos turvados, de modo que não veja com os olhos, não ouça com os ouvidos e seu coração não compreenda, não mude e não sare.

Finalmente, é apresentada uma tradução de um especialista nos textos da Escritura Hebraica, o Professor Doutor Matthias Grenzer⁵²:

“Vai e dize a este povo:
Escutai, pois, escutai,
mas não entendais!
Vede, pois, vede,
mas não conheçais!
Engorda o coração desse povo,
torna pesado os seus ouvidos
e aglutina os seus olhos,
para que não veja com os seus olhos

⁵² A referida tradução nos foi cedida informalmente por mensagem eletrônica em 26.11.2014, pelo próprio Professor Doutor Matthias Grenzer.

e não escute com os seus ouvidos,
 para que seu coração não entenda,
 não retorne
 e não encontre cura para si!”

“Ouvir/escutar” e “ver” (v. 9) estão no imperativo no texto hebraico. Nesse caso, o agente da ordem é Deus. Já os verbos “entender” e “enxergar (perceber)” no imperfeito, e no jussivo, demonstrariam um certo grau de ironia diante do povo que, mesmo possuindo os órgãos dos sentidos (olhos e ouvidos), não consegue usá-los eficazmente. O uso da partícula proibitiva do hebraico (v. 9) indica justamente esse impedimento. (Cf. EVANS; *apud* DUPONT, 1982, p. 415) O efeito causativo do uso do hifil nos verbos “ficar insensível (embotar, tornar pesado)”, “endurecer” e “turvar” (v. 10) corrobora que o agente (Deus) interfere impeditivamente.

No contexto de Isaías, a proposição de que Deus impede a eficácia de seu povo em ver, ouvir e entender encontra respaldo. Deus é soberano, absoluto e santo. Ele não tolera o pecado e, por isso, pode prejudicar o seu povo, ou qualquer outro, de modo a que seu julgamento seja tácito. (Cf. EVANS; *apud* DUPONT, 1982, p. 416) O autor sagrado previne-se quanto a um eventual arrependimento do povo que tornaria incompreensível e inaceitável os capítulos de rebeldia e rejeição de parte de Israel. De fato, em Is 6,9-10, essa proposição é explícita e radical. Contudo, textos como Is 1,21-26; 14,24-26; 17,14 e 28,29 contrabalanceiam com esperança na restauração de Israel após o julgamento. (Cf. 1982, p. 416) Portanto, o autor sagrado no TM recebe a ordem de fazer com que o povo não veja nem ouça nem entenda, já que a oportunidade de arrependimento já passou e o que resta é a grave culpa no julgamento. (Cf. 1982, p. 416)

No texto grego, ambos os verbos (“ver” e “ouvir”) estão no indicativo (futuro), trata-se de Deus descrevendo objetivamente ao profeta o que vai acontecer. A constatação da ineficiência é menos subjetiva (sarcástica) com o uso do modo indicativo (futuro). A voz passiva do verbo “embotar (endurecer)” em grego substitui o comando do imperativo e a força causativa do hifil no hebraico. Na LXX, o tradutor coloca o profeta diante da missão de denunciar ao povo sua ineficiência, ao invés de anunciar Deus como o agente causador dela, como no TM. Portanto, o tradutor na LXX prevê o que acontecerá quando o povo não vir nem ouvir nem entender: Deus não poderá salvar. (Cf. EVANS; *apud* DUPONT, 1982, p. 417) Contudo, há

possibilidade de arrependimento. Apesar disso, o tradutor conserva a forma “este povo” (v.9), já constante no TM, com nuance de um Deus que marca alguma distância daquele povo, e em contraste com “meu povo” que celebraria uma proximidade. Assim, mesmo reduzindo o tom de culpa invencível e do destino trágico no escopo do TM, a LXX mantém a distância de Deus que não tolera o pecado. O autor e o tradutor concebem com clareza a santidade de Deus e sua total separação do pecado que marca o povo.

CAPÍTULO III

Análise exegético-teológica de At 28,16-28

Neste capítulo, a pesquisa busca apresentar um cenário geral das formas literárias da perícopes e uma proposta de leitura exegético-teológica.

A seguir, a tradução funcional da perícopes proposta por esta pesquisa, no Capítulo Segundo⁵³, na íntegra.

v. 16 Quando fomos a Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao chefe da guarda. No entanto, foi permitido a Paulo ficar fora do cárcere, vigiado por um soldado.

v. 17 Depois de três dias, Paulo convocou e reuniu os líderes judeus e lhes disse: “Ilustres irmãos, eu não fiz nada contra o povo ou contra os costumes de nossos pais, mesmo assim, vim preso de Jerusalém e fui entregue aos romanos.

v. 18 Depois de me interrogarem, eles queriam me libertar porque não encontraram nenhuma razão para me condenar à morte.

v. 19 Com a discordância dos judeus, eu me senti forçado a apelar a César, mas não com o intuito de acusar minha nação.

v. 20 Por causa disso, pedi para conversar com vocês. Afinal, é pela esperança de Israel que eu estou preso a estas correntes”.

v. 21 Eles, então, disseram-lhe: “Nenhuma carta nos chegou da Judeia a seu respeito e nenhum irmão trouxe informações ruins sobre você.

v. 22 De qualquer maneira, achamos que é justo ouvir, diretamente de você, sua forma de pensar. O que sabemos sobre essa seita é que ela é contestada por toda parte”.

v. 23 Eles marcaram um dia com Paulo e foram em grande número até o lugar onde ele ficava. Paulo lhes fez uma exposição, dando um testemunho completo sobre Jesus, bem como sobre a Lei de Moisés e os profetas. Sua exposição durou todo o dia.

v. 24 De um lado, alguns se convenciam com o que ele falava, outros nem sequer acreditavam.

v. 25 Discordando uns dos outros, iam se dividindo. Foi quando Paulo asseverou: “Bem que o Espírito Santo já falava aos nossos pais pelo profeta Isaías:

v. 26 ‘Vá a este povo e diga: vocês até ouvirão, pois têm audição, mas não entenderão o que ouvem. Vocês até verão, pois têm visão, mas não vão enxergar o que veem.

v. 27 O coração desse povo foi endurecido. Com os ouvidos, ouviram com dificuldade. Ficaram piscando seus olhos. Eles não verão mais com os olhos. Não mais ouvirão com os ouvidos. Nunca mais entenderão com o coração. Eles não voltarão mais atrás. Eu não vou curá-los.’

v. 28 Portanto, saibam que esta salvação de Deus é agora enviada aos gentios. Eles sim a ouvirão”.

v. 29 Quando ele disse isso, os judeus foram embora discutindo muito.

⁵³ O processo de tradução se encontra da página 41 à 48.

1. Rumo a Jerusalém (Cf. Lc), e de Jerusalém a Roma (Cf. At)

Antes do recorte da perícopos desta pesquisa, no v. 15, tem-se notícia de que a chegada de Paulo a Roma já era esperada, pois alguns cristãos romanos vão ao encontro do viajante. Esse comitê de boas-vindas encoraja Paulo numa viagem que deve ter durado cerca de quatro meses. (Cf. PRETE, 1983, p. 148) Essa viagem está inserida num crescente literário não aleatório. Há uma trajetória preanunciado por diversas vezes. A seguir, são transcritas⁵⁴ as citações no decurso que demonstram esse caminho e uma proposta de interpretação cada uma:

Lc 9,51: "(...) ele tomou resolutamente o caminho de Jerusalém". Inicialmente é Jesus quem está a caminho e seu destino é Jerusalém.

Lc 13,22: "Jesus atravessava cidades e povoados, ensinando e encaminhando-se para Jerusalém". O caminho trilhado é o cenário em que o autor da obra lucana apresenta os ensinamentos.

Lc 13,33: "Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo prosseguir o meu caminho, pois não convém que um profeta pereça fora de Jerusalém". Jerusalém é destino paradigmático da tradição judaica, é referência fundante no roteiro teológico lucano.

Lc 17,11: "Como ele se encaminhasse para Jerusalém, passava através da Samaria e da Galileia". O caminho supõe e instrumentaliza o contato com outros destinos paralelos e que são incluídos no ideário.

Lc 19,11: "Como eles ouvissem isso, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e eles pensavam que o Reino de Deus se manifestaria imediatamente". Jerusalém, como destino, é apresentada não como uma etapa final do trajeto da tradição judaica, mas como início de sua expansão para o mundo pagão, ainda não descrita de forma explícita.

Lc 19,28: "E, dizendo tais coisas, Jesus caminhava à frente, subindo para Jerusalém". Jesus vai à frente no caminho.

Lc 19,41: "E, como estivesse perto, viu a cidade e chorou sobre ela". O caminhar chora ao vislumbrar o destino, ali se passa o drama mais importante de sua vida pessoal e de seu projeto, que se confundem. Desse clímax da primeira parte de sua obra (Lc), o autor seguirá sua narrativa (At) supondo uma continuidade com Paulo.

At 19,21: "Quando se completaram essas coisas, Paulo tomou a resolução de dirigir-se a Jerusalém, passando antes pela Macedônia e a Acaia. E dizia: 'Depois de lá chegar, é preciso igualmente que eu veja Roma'". Em Éfeso, Paulo diz que precisa ir a Roma, que é paradigma do destino universal do projeto salvífico judaico-cristão.

At 23,11: "Na noite seguinte, aproximou-se dele o Senhor e lhe disse: 'Tem confiança! Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, é preciso que testemunhes também em Roma!' Prisioneiro em Jerusalém, Paulo ouve de Cristo, num sonho (ou visão), ser preciso que ele vá a Roma.

At 27,24: "Não temas, Paulo. Tu deves comparecer perante César, e Deus te concede a vida de todos os que navegam contigo". Já a caminho de Roma, em meio a uma tempestade no mar, Paulo é encorajado pois é preciso que ele se apresente diante do imperador. Roma é o destino.

At 28,14.16: "Encontrando ali alguns irmãos, tivemos o consolo de ficar com eles sete dias. E assim foi que chegamos a Roma. Depois de chegarmos a Roma, foi permitido a Paulo morar em casa particular, junto com o soldado que o vigiava". A afirmação dupla e sequencial sobre a chegada a Roma marca a dobradiça que prepara o clímax.

⁵⁴ O texto utilizado é da BJ.

Percebe-se, por essa sequência, a unidade literária dos dois textos (Lc e At); uma obra cujo enredo é o desenvolvimento de um plano teológico num trajeto geográfico simbólico. Jerusalém é símbolo do estofo das Escrituras Hebraicas e Roma é símbolo do mundo, dos gentios. O final da primeira parte da obra lucana se dá em Jerusalém. Daí tem início a segunda parte da obra. O clímax e o “final” de toda a obra se dá em Roma, lançando a narrativa e seus leitores para o “mar aberto” de possibilidades advindas da ampliação e expansão preanunciada do plano teológico, forjado no seio judaico e consumado sem fronteiras. A vitória em Jerusalém é a ressurreição de Jesus. A vitória em Roma é a abertura aos gentios. Portanto, a perícopes em pauta desta pesquisa é cume na obra lucana, e o desenvolvimento do texto conduz o leitor para a conclusão de que se o destino é Roma, então o destino é a abertura (continuidade), a consumação do projeto entre os gentios. Surge, então, a questão quanto ao papel dos judeus, a partir dessa nova configuração. A pesquisa trata desse assunto mais adiante.

A chegada a Roma no versículo 16 marca o final do uso pronominal da primeira pessoa do plural (“nós”), das chamadas seções “nós” de Atos. (Cf. At 16,10-17; 20,5-15; 21,1-18; 27,1-28,16) Essas seções são utilizadas como argumento para corroborar o narrador (autor) é acompanhante do personagem. A ausência desse uso pode indicar um recurso literário de afastar o narrador do presente da narrativa, de modo a torna-lo isento e mais credível como narrador do drama histórico, elevando-o a um nível menos pessoal, mais de clímax.

2. Paixão de Jesus, paixão de Paulo: At 28,17-20

Também no início da perícopes (v. 17-20), pode-se notar diversas alusões à narrativa lucana da paixão de Jesus e que parecem visar conectar Paulo ao protótipo do projeto que ele assume.

- a) Ambos, Jesus e Paulo, são “entregues” nas “mãos” dos gentios;⁵⁵

⁵⁵ Tanto em At 28,17 quanto em Lc 24,7, o verbo e o complemento usados são os mesmos: *παραδίδωμι...εἰς τὰς χεῖρας*. Acrescente-se o fato de que o verbo está, em ambos os casos, na forma do aoristo (*παραδοθήναι* em Lc/ *παρεδόθεν* em At), reforçando uma narrativa que isola essas ações no passado histórico e pontual para enfatizá-las.

- b) Os romanos declararam não haver “causa de morte” nem para Jesus nem para Paulo;⁵⁶
- c) Os romanos queriam “libertar” tanto Jesus quanto Paulo;⁵⁷
- d) Tanto no processo de Paulo quanto no de Jesus, é a divisão entre os judeus o enredo que culmina nos respectivos destinos: a opção de Paulo de ir a Roma (Cf. At 28,19) e Jesus condenado à morte de cruz (Cf. Lc 23,18-25);
- e) A esperança está presente tanto no destino de Paulo (Cf. At 28,20) quanto no de Jesus (Cf. Lc 23,42-43).

De fato, a narrativa lucana dessa perícopa parece apresentar Paulo como aquele que assume uma experiência semelhante à de Jesus, o Messias. Tal aproximação talvez queira justificar e dar credibilidade a Paulo tanto diante dos judeus quanto diante dos gentios, numa continuidade do projeto corroborada pelo discípulo que imita o seu mestre.

No caso específico da condição de Paulo, e dos cristãos, com Roma, a obra lucana busca sublinhar um tratamento que supõe certos privilégios de Paulo (e de outros cristãos) como cidadãos romanos. Vê-se, por exemplo, que os oficiais romanos são imparciais nos enfrentamentos religiosos entre os judeus; incluem-se entre eles os messiânicos/nazarenos/cristãos. (Cf. At 18,12-16) Paulo é resgatado da morte em duas ocasiões pelos romanos. (Cf. At 21, 30-32 e At 27, 42-43) A inocência de Paulo é também declarada por diversos oficiais romanos: Cláudio (Cf. At 23,9), Félix (Cf. At 24,22-23), Festo (Cf. At 25,18-19.25) e Agripa (Cf. At 26,31-32). Há romanos entre os que se convertem aderem ao querigma cristão. (Cf. At 10; 13,7-12; 28,7-10; 7,1-10)

Da mesma forma, em sua primeira parte, a obra lucana busca inocentar Roma no processo de Jesus. (Cf. Lc 23,4.14.15.22) Em At 28, Paulo é inocentado diante de Roma, talvez como reminiscência do processo de Jesus diante de Pilatos.

3. A fidelidade a Israel: At 28,17.19.20

Os versículos 17, 19 e 20 apresentam ao leitor, enfaticamente, a fidelidade de Paulo ao povo, aos “pais” e à esperança de Israel. Contudo, não somente Paulo é

⁵⁶ At 28,18 usa *ἀνακρίναντες* e Lc 23,14 *ἀνακρίνας*, ambos na forma do particípio aoristo. Em At 28,18 usa-se *αἰτίαν θανάτου* (razão para condenar à morte) e em Lc 23,14 usa-se *αἴτιον θανάτου* (réu de morte).

⁵⁷ Em ambos os textos (At 28,18 e Lc 23,20) o termo é *ἀπολύσαι*.

defendido nesse quesito, mas também o cristianismo. Além de Paulo (Cf. At 16,3-4; 18,18; 20,16; 21,18-28; 23,6; 24,14; 26,6-8), vê-se os principais líderes cristãos sendo retratados quanto à sua fidelidade: Pedro e João em At 3,1; 5,12.25.42 e Tiago (além de outros) em At 21,17-20. Soma-se a isso, o fato de muitos judeus devotos (Cf. At 2,5), sacerdotes (Cf. At 4,4; 6,7) e fariseus (Cf. At 15,5) aderirem à fé cristã.

O próprio Jesus nasce, cresce e vive em cumprimento às profecias e de acordo com a Lei de Moisés. Portanto, a obra lucana, esforça-se por esclarecer a seus leitores a continuidade entre Israel, Jesus, Paulo e os cristãos.

Assim, Paulo mostra que o que está sendo julgado não é a sua pessoa, mas a esperança de Israel, em outras palavras, o “cristianismo”. Por outro lado, alguns judeus reagem corroborando que a discussão, de fato, não é sobre Paulo, mas, mais precisamente, sobre o querigma cristão que, para esse grupo judaico, não é o cumprimento da esperança de Israel.

4. Pregação sumária: At 28,23-28

Paulo quer logo falar aos judeus e pede a eles essa oportunidade ao chegar a Roma. Afinal é a eles que se destina o anúncio primeiro, além do que, precisam compreender as razões pelas quais ele está em Roma. Estima-se que haja entre 10.000 e 60.000 judeus em Roma no primeiro século. (Cf. BIANCHI, 2003, p. 75) Certamente, Paulo não os tinha como parte antagônica, a princípio. Não seria justificável que ele os convidasse a esse encontro em sua residência temporária de Roma, se representassem um grupo hostil, como aquele de Jerusalém, que procurava mata-lo. Por outro lado, a ida dele à sinagoga deve ter sido impossível devido à sua condição de prisioneiro.

De qualquer maneira, no primeiro contato, Paulo se apresenta aos líderes judaicos e se refere à hostilidade de parte dos judeus de Jerusalém e seu consequente apelo à César, o imperador – direito seu como cidadão romano, como recurso para defender-se da morte. Os judeus de Roma dizem desconhecer os fatos. Contudo, provavelmente, a opção foi estratégica, já que os judeus de Roma e Jerusalém mantinham estreita relação. (Cf. MARSHALL, 1980, p. 423) Mas, a experiência com Jesus resultou numa sequência de instabilidade que, posteriormente, culminou com a expulsão temporária dos judeus de Jerusalém pelos romanos. (Cf. MARSHALL, 1980, p. 424) Talvez, os líderes judaicos percebessem que a libertação de Paulo era inevitável, tendo em vista não haver nada concreto contra ele diante dos tribunais

romanos, e sua opção por ouvi-lo seja uma estratégia para gerar motivos internos (religiosos) para corroborar a decisão de alguns judeus de Jerusalém e rejeita-lo definitivamente.

Esse discurso de Paulo em Roma, a partir do versículo 23 da perícopé, sumariza as pregações feitas por Jesus (Cf. Lc 4,43-44; 8,1; 9,11; 20,1) continuadas por seus discípulos (Cf. Lc 9,6; 10,8-11), pelas comunidades nascentes (Cf. At 4,31.33; 5,42; 8,4-5.12.25.40) e pelo próprio Paulo (Cf. At 9,27.29; 14,7; 15,35; 17,2-3; 18,5.11; 19,8).

O uso das expressões *ἀπό τε τοῦ νόμου Μωϋσέως καὶ τῶν προφητῶν* (da lei de Moisés e dos profetas) e *ἀπὸ πρωῒ ἕως ἑσπέρας* (da manhã até a noite) tem função importante. Quanto ao recurso escriturístico (Moisés e os profetas), também encontrado em Lc 24,27.44-46 e em At 26,22-23, o fato contribui para a profundidade e a intensidade do sumário de Paulo em Roma. No caso da segunda expressão, uma pregação tão longa se encontra em At 20,7-12, contudo não num contexto missionário, e sim do discipulado cristão. Um período tão longo de testemunho sobre o Cristo num ambiente missionário atribui à perícopé um caráter de clímax e sumário.

Além disso, o versículo 23 responde ao desejo que Paulo tinha de falar à audiência judaica (v. 20) e também o recíproco desejo dos judeus de ouvir seus pontos de vista (v. 22). Cria-se, então, na narrativa, um cenário de expectativa que culmina no sumário que Paulo faz. Os judeus se dividem na reação (v. 24), e isso parece preparar outra expectativa: o destino do anúncio. A narrativa parece estabelecer uma sequência conduzida e anteriormente prevista, o que se compreende bem com a inserção e releitura da citação do profeta Isaías. Com o texto do profeta, Paulo denuncia o que já acontecera e torna a acontecer no seio judaico, ou seja, a rejeição de alguns. Assim, o autor lucano justifica a continuidade do plano salvífico de Deus com a expansão, rompendo as eventuais fronteiras e cumprindo a vocação original de Israel, como luz para todas as nações. (Cf. Is 42,6; 49,6)

Também a presença de dois termos amplamente usados em outros textos de At corrobora para o aspecto de clímax e de sumário do v. 23: *διαμαρτύρομαι* (At 4,33; 8,25; 10,42; 18,5; 20,21.24; 23,11) e *πείθω*. (At 13,43; 18,4; 19,8; 26,28) O discurso de Paulo (v. 23) não só é sumário específico do cumprimento da profecia testemunhada por ele em Roma como também atende ao mandamento (Cf. Lc 24,47;

At 1,8; 22,21; 26-17-18) de Jesus, para que o ideário fosse anunciado a todas as nações, destino simbolizado por Roma.

5. Apologia ao acesso aos gentios: At 28,26-27

Paulo, citando Isaías, é identificado com o profeta. O endurecimento denunciado por ele, quanto aos judeus que persistem na rejeição, tem função condenatória, como a Judá. (Cf. Is 29,9-10) Cria-se uma dramática inversão do substrato da citação em Lc 3,4-6 (Cf. Is 40,3-5), quanto à esperança de Israel, para aquele de At 28,25-27 (Cf. Is 6,9-10), quanto à obstinada rejeição de parte de Israel. (Cf. EVANS, 1993, pp. 171-176)

Na verdade, a missão de Paulo, cuja conclusão vai sendo delineada, foi inaugurada pelo discurso em Antioquia (At 13,40-41):

Vede, pois, que não vos sobrevenha o que está dito no livro dos Profetas: “Olhai, desprezadores, maravilhai-vos e desaparecei! Porque eu vou fazer, ainda em vossos dias, uma obra tal que não acreditaríeis, se alguém vo-la narrasse!”⁵⁸

Essa profecia de Habacuque (1,5), inserida pelo autor lucano no trecho acima citado, é protótipo do que Paulo experimentará no decorrer de suas viagens e que enunciará à guisa de conclusão em At 28,25-28. Aliás, já em Corinto, Paulo declara que irá aos gentios. (Cf. At 18,6) Também em Éfeso, vê-se Paulo acessando os gentios por ocasião da rejeição de parte dos judeus. (Cf. At 19,8-9) Considerando que Jesus, na obra lucana, é também um profeta (Cf. Lc 4,18-19; 11,42-52; 8,10), e que os cristãos também o são (Cf. At 19,6; 21,9; 2,17), o autor busca unir Paulo à continuidade profética judaico-cristã.

Em At 13,46-47, alude-se à rejeição de parte de Israel em compreender-se vocacionado a estender a salvação a todas as nações por ocasião dos encontros de Paulo com os representantes judeus e a respectiva mudança de destino do discurso cristão para os gentios. Na perícopé pesquisada, os versículos 25-28 promovem a conclusão, num clímax, do *Leitmotiv* desses encontros. O germe dessa mudança de destino já pode ser percebido anteriormente na obra lucana (Cf. Lc 4,24-27), pelo fato de que Deus favorece os gentios diante da rejeição de alguns judeus. Trata-se de um precedente histórico e um protótipo literário para a opção que Paulo faz em At 28,25-28.

⁵⁸ Texto da BJ.

Há uma tensão, portanto, entre fechamento (ruptura) e abertura (continuidade) da tradição de Israel no cristianismo. O fechamento é aludido pela citação de Is 6,9-10, intitulada pelo autor na narrativa como *ῥῆμα ἐν*, uma “palavra final”, uma afirmação decisiva, definitiva⁵⁹ que sela o abandono da esperança de reunir Israel entorno do Evangelho. (Cf. MARGUERAT 141, 2002, p. 82) A abertura é aludida pela decisão estrategicamente desenhada em toda a obra lucana do acesso aos gentios como destino vocacional do “resto de Israel” que adere ao querigma cristão.

6. Os destinatários de Lc-At

A narrativa em pauta (At 28,16-28) deve ter sido relevante para os primeiros leitores da obra para defender a vida e a atividade de Paulo, no sentido de estabelecer alguma continuidade histórica com o passado e de fornecer um modelo de ação missionária da igreja mundo afora.

O paralelo que a obra lucana busca criar entre Jesus e Paulo parece ser uma apologia que visa harmonizar os dois personagens na eventual necessidade de defesa de Paulo diante dos cristãos que não possuem uma ligação direta com o passado de Israel. Ter Paulo como uma continuidade supera o risco que a ruptura radical com a tradição judaica traria a um discurso incipiente como é o “cristianismo” dos destinatários primeiros da obra lucana: os gentios que aderem ao querigma cristão.

É compreensível que haja, portanto, uma crise de identidade numa comunidade crescente e que busca estabilizar-se com relação aos seus vínculos com a tradição. O autor lucano parece buscar contribuir com o sentido de identidade, continuidade e herança, estabelecendo a continuidade Israel-Jesus-Paulo-cristãos. Somente dessa forma poderá surgir uma eclesiologia cristã legítima. Por outro lado, é preciso tranquilizar os judeus-cristãos quanto à esperança de Israel cumprir-se no “cristianismo” e de que não precisam ceder à pressão da sinagoga. (Cf. COMBLIN, 1988, p. 401)

O modelo da futura Igreja, quanto à ação missionária, é exemplificado na vida e atividade de Paulo que anuncia o Evangelho aos gentios, completando assim a obra de Cristo e cumprindo seu mandamento.

⁵⁹ Assim se justifica nossa opção por traduzir o verbo “dizer” por “asseverar”, buscando incluir no conceito o que ficou escondido na expressão *ῥῆμα ἐν*.

7. A tensão fértil entre o risco da ruptura e a continuidade imprescindível

Na carta de Paulo aos Romanos, nos capítulos de 9 a 11, Paulo está diante da angustiante rejeição de parte de seu povo, Israel, ao Messias Jesus. Como resposta, Paulo traça um itinerário onde se localizam na história de Israel partes do povo escolhido que, de fato, rejeitam a promessa. Enquanto, encontra, favoravelmente, o conceito de “resto” de Israel com o qual se pode afirmar que a história da relação de Deus com seu povo não é uma história de promessas fracassadas, mas sim de sucessos parciais. Dessa forma, Paulo pode conceber que há um Israel, “remanescente” e salvo pela graça. (Cf. MOESSNER; *apud* PERVO, 2003, p. 158)

Na obra lucana, o “cristianismo” não é um substituto excludente de Israel, mas subsiste como continuidade histórica e empírica de sua tradição, promessa e esperança. É o mesmo Paulo da carta aos romanos, contudo, acessado com fins objetivos de estabilizar o processo de constituição de uma identidade que supõe a ruptura de parte de Israel, fato que não é surpreendente na história, e apela à continuidade empírica com o cumprimento das promessas e adesão do resto de Israel à esperança cristã.

Portanto, nem Lucas nem Paulo concebem o cristianismo como um novo ou verdadeiro Israel. Aliás, o título de Israel ou israelitas é exclusivo dos judeus. A narrativa lucana vê o “cristianismo” emergir no cumprimento das promessas e na expansão vocacional do plano de salvação a todos os povos. (Cf. Is 42,6; 49,6) A própria figura de Paulo em Lucas, cuja adesão ao Cristo Jesus é contada por três vezes (Cf. At 9; 22; 26), não é despida de sua identidade judaica, ao contrário, é reorientada a partir dela mesma. Mais uma vez, unindo-se Paulo aos cristãos, como um protótipo deles, obtém-se o liame necessário da continuidade e completude do projeto salvífico do Deus de Israel.

Quanto a serem os gentios os destinatários dessa continuidade-expansão, a própria tradição de Israel não considera ser surpreendente, basta que se considerem os exemplos da viúva de Sarepta (Cf. 1Rs 17) e de Naamã (Cf. 2Rs 5). São momentos decisivos da história de Israel em que Deus demonstra sua liberdade de ação. Contudo, na perícope em pauta desta pesquisa, a afirmação de Paulo de que os gentios, esses sim, ouvirão o anúncio, é relativa. Certamente, como em Israel, também entre os gentios houve muitíssima rejeição, talvez percentualmente muito maior que entre os judeus. Ao mesmo tempo, o recurso a Isaías e a afirmação retórica de Paulo pode ser tomada como um estímulo aos ouvintes judeus, quanto à possibilidade de

arrependimento e cura. (Cf. KOET, 1987, p. 409) Afinal, em 28,17-20, Paulo reafirma categoricamente sua adesão ao conceito de continuidade do judaísmo. Afirmar que a salvação alcançará os gentios não é o mesmo que afirmar que isso se dará em detrimento da promessa aos judeus. Não se trata, portanto, de uma ruptura geral e irrestrita, mas de uma possibilidade de rejeição por parte dos judeus e de qualquer outro ouvinte desse anúncio. Liberdade, que é dom de Deus. As opções livres dos homens não são desperdiçadas por Deus, são instrumentos na história em que Deus mesmo se revela. Deus não desiste de Israel, nem de qualquer gentio, nem ontem nem hoje. Há uma continuidade missionária que urge e que impede que tais opções interrompam a vocação original do plano salvífico.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa desenvolvida sobre o trecho final de At, e da obra lucana, não pretende fazer o que não fez o autor da perícope, ou seja, produzir conclusões herméticas. O autor lucano traça um caminho teológico através da trajetória geográfica de Lc-At, cujo epílogo surpreende os leitores que esperassem um fechamento narrativo em que o personagem principal, Paulo, tivesse seus dramas solucionados e em que a comunidade cristã de Roma fosse descrita com relação à continuidade e expansão do querigma cristão. Ainda que se assuma a data para a composição da obra lucana como menos ou mais próxima ao final do século primeiro da era cristã, é muito provável que seus destinatários tenham sido gentis batizados (cristãos) em profunda crise de identidade. Para eles, o querigma cristão a que aderiram tem de ser continuidade da tradição judaica, tem de representar uma completude e um cumprimento daquela tradição. De outra forma, o “cristianismo” seria algo novo, avulso e irracional, no sentido de não ter raízes. Para os judeus, porém, essa constatação não é tácita. O evento Cristo divide os judeus entre os que assumem tal continuidade e os que permanecem na ruptura que se constrói com sua rejeição. Aqueles aderem ao querigma cristão, estes desenvolvem uma nova experiência religiosa judaica, o judaísmo rabínico.

A língua falada e escrita pelos narradores, protagonistas ou coadjuvantes de todo esse processo é o grego. Note-se que, por mais de cento e cinquenta anos, o grego foi o canal exclusivo para o desenvolvimento do cristianismo. Toda primeira, e talvez segunda geração dos que aderiram ao querigma cristão, é de judeus helenistas, na diáspora. São falantes de grego. Também dentre as gerações seguintes, até o final do século II AD, não se encontram produções cristãs em outra língua. Ainda no judaísmo, os conceitos fundamentais presentes nas Escrituras Hebraicas foram traduzidos para o grego (por exemplo, na LXX) ou forjados diretamente em grego (por exemplo, nos escritos judaicos deuterocanônicos).⁶⁰ Também os textos neotestamentários e na Patrística dessas primeiras gerações são compostos em grego. Dessa forma, tanto os conceitos herdados do judaísmo, quanto os novos conceitos, que vão sendo descritos no “cristianismo”, são acessados em grego.

⁶⁰ Os livros de Tobias, Judite, I e II Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico e Baruc. Além de algumas adições no livro de Ester (1,1; 3,13.15; 4,8.17; 5,2; 8,12; 9,19; 10,3) e no livro de Daniel (3,24-90; 13 e 14)

A retórica oferecida aos falantes de grego, desde as variantes mais antigas até a variante comum (*κοινή*) ao helenismo das conquistas de Alexandre o Grande, faz desse idioma um poderoso instrumento de propagação de uma cultura milenar e perfeito para a abstração. É a língua por excelência para o culto da palavra (*λόγος*) a ser prestado por homens livres de hierarquizações, centralizações ou verdades absolutas. É esta a língua adotada no Mediterrâneo oriental como instrumento intercultural entre as diversas etnias que ali residem ou circulam. Talvez, justamente por isso, é que o cristianismo tenha podido atingir os confins do mundo e incluir realidades tão multifacetárias. Os cristãos passam a ampliar sua forma de pensar com as sementes gregas de autonomia, expansão, difusão, complexidade, internacionalidade. Verdades tradicionais e imutáveis dão lugar à oportunidade da *αἵρεσις* (literalmente, “escolha”). Aliás, o termo é usado na perícopé pesquisada (At 28,22), como identificação daquele grupo de judeus e gentios que aderiram ao querigma cristão, já no sentido de “grupo sectário”, de “seita”, aludindo à “escolha” que os membros desse grupo teriam feito. Esse termo evolui, no cristianismo, para uma interpretação diferente: as “heresias” que fervilham no cristianismo enquanto perdura a produção oral e literária em grego. (Cf. MURACHCO, 2008)

De qualquer maneira, a perícopé pesquisada é um sumário e um paradigma do processo do querigma cristão entre os judeus e entre os gentios. Nessa perspectiva, pode-se abstrair o sentido do silêncio na conclusão da obra lucana. A perícopé silencia sobre a morte de Paulo e sobre a comunidade cristã em Roma. É um silêncio de liberdade do Evangelho que deve continuar sua marcha desamarrado e aberto às imensas possibilidades dos confins do mundo. A língua grega e a cultura helenista contribuem grandemente com esse processo.

O anúncio do Evangelho abrange também uma missão subjetiva, no sentido de que parte de uma experiência humana, portanto cultural. Essa foi a oferta generosa de Deus ao revelar-se na história e ao encarnar-se nela. A experiência que o judeu helenista Paulo faz, na obra lucana, é interpretar o evento Messias Jesus fora de sua cultura nativa, longe de seu berço materno, para além de suas fronteiras objetivas. E essa interpretação paradigmática é decisiva para o cristianismo nascente e subsistente nesses mais de vinte séculos de história cristã. Apesar, e justamente por causa das raízes judaicas, o cristianismo busca uma autocompreensão que não

coloca condição étnica como única via para a continuidade, o cumprimento e a expansão.

O Deus de Israel, plural, é professado pelos cristãos a partir de sua característica relacional: a Trindade. Ricardo de São Vítor, em seu Tratado sobre a Santíssima Trindade, propõe o seguinte:

Vês, portanto, quão facilmente a razão nos convence que na verdadeira divindade não pode faltar a pluralidade das pessoas. Certamente somente Deus é sumamente bom. Somente Deus, portanto, é sumamente amável. A divina pessoa não poderia, por conseguinte, exhibir o sumo amor a uma pessoa que carecesse de divindade. A plenitude da divindade, porém, não pode existir sem a plenitude da bondade. A plenitude da bondade, entretanto, não pode existir sem a plenitude da caridade, nem a plenitude da caridade sem a pluralidade das pessoas divinas.⁶¹

Considerando essa premissa, de que uma relação exclusivamente bidirecional está fadada a algum tipo de esclerose, e que já em Deus a relação dialogal supõe um terceiro para que o amor seja possível (Pai, Filho e Espírito Santo), e assumindo o ser humano como um sinal da Trindade (imagem e semelhança de Deus), as relações de Deus com os homens e dos homens entre si correriam também o risco de esclerosar-se. Assim, a Professora Doutora Ir. Maria Freire da Silva ICM, em suas aulas de Teologia da Trindade na instituição onde corre esta pesquisa, ajuda a construir a analogia de que se pode compreender a necessidade de um “outro”, uma terceira “pessoa”, na relação entre o Deus de Israel e seu povo ou entre Israel e a Lei. Os gentios “representam essa oportunidade de abertura ao outro, necessidade que o amor tem, projeto de Deus, o que Deus mesmo é”.⁶²

Ao mesmo tempo, como esta pesquisa busca demonstrar, a obra lucana esforça-se tanto para inocentar seu personagem Paulo das acusações de alguns dos seus irmãos judeus, quanto para relacionar o querigma cristão à continuidade e completude da tradição de Israel. O cristianismo, que já é bimilenar, vê-se sempre lançado ao desafio dessa abertura constante da continuidade religiosa e cultural. Na época contemporânea desta pesquisa, o cristianismo vive um florescer dessa vocação de saída e encontro dialogal com o ambiente onde está inserido. Oxalá o acesso à experiência dos primeiros cristãos possa servir de paradigma e de ânimo para os cristãos de todos os tempos, de modo que os resultados daqueles sejam alcançados por estes.

⁶¹ Tratado sobre a Santíssima Trindade, Livro III, cap. 2.

⁶² Anotações de aula.

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de «saída», que Deus quer provocar nos fiéis. Abraão aceitou o chamado para partir rumo a uma nova terra (Cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu o chamado de Deus: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (Cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: «Iráis aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7). Naquele «ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade precisa discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho. Papa Francisco (EVANGELII GAUDIUM 20)

REFERÊNCIAS

A. BÍBLIAS

- Bíblia de Jerusalém.** 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.
- Bíblia Hebraica Stuttgartensia**, K. Elliger e W. Rudolph, ed., Stuttgart, 1967-1977.
- Bíblia Tradução Ecumênica.** São Paulo: Loyola, 1994.
- BIBLEWORKS 9:** Version 9.0.005f.1 (SH), 2011. Programa de computador.
- NESTLE, E. **Novum Testamentum Graece.** 28 ed., Stuttgart: Privilegierte Württembergische Bibellanstalt, 1950.
- SEPTUAGINTA.** Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- The Kingdom Interlinear Translation Of The Greek Scriptures.** Nova Iorque: Watchtower, 1985.
- H KAINH ΔΙΑΘΗΚΗ.** Ancient text with today's Greek translation. Atenas: Greek Bible Society, 2003.

B. DICIONÁRIOS, GRAMÁTICAS E MANUAIS

- ARGYLE, A.W., **The Greek of Luke and Acts**, *New Testament Studies* 20, 1973-74, pp. 441-445.
- BAILLY, A. **Dictionnaire Grec Français.** ed. rev., Paris: Hachette, 2000.
- BALZ H. – SCHNEIDER, G., ed., **Diccionario Exegético del Nuevo Testamento**, I-II, Salamanca, 1998.
- BAUER, W., **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**, Chicago – London, 1979.
- BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; FUNK, R. W. **Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature.** Ed. 13. Translation and revision of the German Grammatik der neutestamentlichen griechischen Sprache by R. Funk. Chicago: University of Chicago Press, 1986.
- FERNÁNDEZ MARCOS, N., **Introducción a las versiones griegas de la Biblia**, Madrid, 1998.
- HATCH, E. – REDPATH, H., **A Concordance to the Septuagint**, I, II-III, Graz, 1954.
- KITTEL G. – FRIEDRICH, G., ed., **Grande Lessico del Nuovo Testamento**, I-XVI, Brescia 1965-1992.
- LÉON-DUFOUR, X., ed., **Dizionario di Teologia Biblica**, Genova, 1965.
- METZGER, B.C., **A Textual Commentary on the Greek New Testament**, Stuttgart, 2012.
- MOULTON, J.H., **A Grammar of New Testament Greek.** III. Syntax, London – New York 1963, 1998.
- MURACHCO, H. **Língua Grega.** v.1. 2. ed. São Paulo/Petrópolis: Discurso Editorial/Vozes, 2003.
- PEREIRA, I. **Dicionário Grego-Português.** 7. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1990.
- PISANO, S., **Introduzione alla critica testuale dell'Antico e del Nuovo Testamento**, Roma, 2002.
- RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. **Chave Linguística do Novo Testamento Grego.** São Paulo: Vida Nova, 1995.
- SCHÖKEL, L., **Diccionario bíblico hebreo-español**, Madrid, 1994.

- SILVA, Cássio Murilo D., **Metodologia de Exegese Bíblica**. 3 ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SWANSON, R. J., ed., **New Testament Greek Manuscripts: variant readings arranged in horizontal lines against Codex Vaticanus**. Luke: Sheffield, 1995.
- VANGEMEREN, W. A., ed., **New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis**, I-V, Grand Rapids 1997.
- WEREN, WIM, **Métodos de exégesis de los evangelios**, Estella 2003.
- ZERWICK, M. – GROSVENOR, M., **A Grammatical Analysis of the Greek New Testament**, Roma, 1996.
- ΒΛΑΧΑΚΟΣ, Πέτρος Κ. **Το συντακτικό της Καινής Διαθήκης**. Θεσσαλονίκη: Σταμούλη, 2006.
- ΚΑΡΑΒΙΔΟΠΟΥΛΟΣ, Ιωάννης Δ. **Βιβλικές μελέτες. Β`Γ`Δ`**. Θεσσαλονίκη: Πουρναρα, 2007.
- ΠΑΠΑΔΗΜΗΤΡΙΟΥ, Κυριακούλα. **Γλώσσα και ερμηνεία της Καινής Διαθήκης**. Θεσσαλονίκη: University Studio Press, 2004.
- ΣΩΤΗΡΟΠΟΥΛΟΣ, Νικόλαος. **Πράξεις Αποστόλων**. Αθήνα: Σταύρος, 2001.

C. OUTROS LIVROS

- BIANCHI, F. **Atti degli Apostoli**. Roma: Città Nuova, 2003.
- BOCCACCINI, G. **Roots of Rabbinic Judaism: An Intellectual History, from Ezequiel to Daniel**. Michigan: Grand Rapids - Eerdmans, 2002.
- COMBLIN, J. **Atos dos Apóstolos**. Vol. 1 e 2. Petrópolis, Vozes, 1988.
- EVANS, C.A., SANDER, J.A. **Luke and Scripture. The function of Sacred Tradition in Luke-Acts**, Minneapolis, 1993.
- FABRIS, Rinaldo. **Os Atos dos Apóstolos**. São Paulo, Loyola, 1991.
- FLORIT, J.R. **El Targum de Isaías**. Valencia: Soler, 1988.
- GARCIA SERRANO Andrés María, **The Presentation in the Temple. The Narrative Function of Lk 2:22-39 in Luke-Acts**. Roma: G&BP, 2012.
- GHIDELLI, Carlo. **La Sacra Bibbia. Atti degli Apostoli**. Roma, Marietti: 1978.
- GOMES, João Batista. **O judaísmo de Jesus. O conflito Igreja-Sinagoga no Evangelho de Mateus e a construção da identidade cristã**. São Paulo, Loyola: 2009.
- GREEN, Peter. **Alexander the Great and the Hellenistic Age**. London: Orion: 2008.
- MAIER, J., **Il Giudaismo del secondo tempio**, Brescia 1991.
- MALINA, Bruce J. e PILCH, John J. **Book of Acts. Social-Science Commentary**. Minneapolis, Fortpress: 2008.
- MARSHALL, I. Howard. **The Acts of the Apostles. An Introduction and Commentary**. Michigan: Grand Rapids, 1980.
- MBILIZI, E.L. **D'Israël aux nations**. L'horizon de la rencontre avec le Sauveur dans l'oeuvre de Luc. Frankfurt: Lang, 2006.
- NEF ULLOA, Boris A. **A apresentação de Jesus no Templo. O testemunho profético de Simeão e Ana como ícone da história da salvação**. São Paulo, Paulinas: 2012.
- RICHARD, Pablo. **O movimento de Jesus depois da ressurreição: uma interpretação libertadora dos Atos dos Apóstolos**. 3. ed. São Paulo, Paulinas, 1999.
- SCHROER, Silvia e STAUBLI, Thomas. **Simbolismo do Corpo na Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 2003.

TANNEHILL, R.C. **The Narrative Unity of Luke-Acts. A Literary Interpretation.** V.2 The Acts of the Apostles. Minneapolis: Fortress, 1994.

D. ARTIGOS

- BEN ZVI, Ehud. Observations on the marital metaphor of YHWH and Israel in its ancient Israelite context: general considerations and particular images in Hosea 1.2. **Journal for the Study of the Old Testament** 28, n. 3, pp. 363-384.
- BROWN, S. Apostasy and Perseverance in the Theology of Luke, **Analecta Biblica** 36, Rome, 1969.
- CARRAS, G.P., Observant Jews in the Story of Luke and Acts, **Bibliotheca ephemeridum theologiarum Louvaniensium** 142, Leuven, 1999, pp. 693-708.
- CHRUPCALA, Leslaw. **Il disegno di Dio e l'annuncio del regno alla luce di At 28,17- 31.** Liber Annuus (1997) vol.47, pp. 79-96.
- CROCKETT, L.C., Luke 4,25-27 and Jewish-Gentile Relations in Luke-Acts, **Journal of Biblical Literature** 88, 1969, pp. 177-183.
- DUPONT, J., Le salut des gentils et la signification théologique du livre des Actes, **New Testament Studies** 6, 1959-1960, pp. 132-155.
- , Études sur les Actes des Apôtres, Paris 1967.
- , La conclusion des Actes et son rapport à l'ensemble de l'ouvrage de Luc, in EVANS, C.A., The Text of Isaiah 6,9-10, **Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft** 94, 1982, pp. 415-418.
- , To see and Not Perceive. Isaiah 6.9-10 in Early Jewish and Christian Interpretation, **Journal for the Study of the Old Testament** S. 64, Sheffield 1989.
- KOET, B.J., Paul in Rome (Acts 28,16-31): A Farewell to Judaism?, **Bijdragen, tijdschrift voor filosofie en theologie** 48, 1987, pp. 397-415.
- KREMER, J. ed., Les Actes des Apôtres. Traditions, rédaction, théologie, **Bibliotheca ephemeridum theologiarum Louvaniensium** 48, Leuven, 1979, pp. 359-404.
- MARGUERAT, D. Juifs et chrétiens selon Luc-Actes. Surmonter le conflit des lectures, **Biblica** 75, 1994, pp. 126-146.
- , L'ouverture au monde. **Le Monde de la Bible** 141, 2002, pp. 22-27.
- , Le premier historien du christianisme. **Dossiers d'archéologie** 279, 2002, pp. 12-21.
- , Judíos y cristianos según Lucas-Hechos: una búsqueda de identidad. **Cuadernos bíblicos** 108, 2001, pp. 24-36.
- , Luc - Actes entre Jérusalem et Rome. Un procédé lucanien de double signification. **New Testament Studies** 45, 1999, pp. 70-87.
- , Juifs et chrétiens selon Luc-Actes: une quête d'identité. **Cahier Évangile** 108, 1999, pp. 24-36.
- , Le Nouveau Testament est-il anti-juif? L'exemple de Matthieu et du livre des Actes. **Revue Théologique de Louvain** 26, 1995, pp. 145-164.
- , Juifs et chrétiens selon Luc - Actes. Surmonter le conflit des lectures. **Biblica** 75, 1994, pp. 126-146.
- , Et quand nous sommes entrés dans Rome. L'énigme de la fin du livre des Actes (28,16-31). **Revue d'Histoire et de Philosophie Religieuse** 73, pp. 1-21, 1993.

- , Giudei e cristiani in conflitto. Una rilettura di Luca - Atti. **Rassegna di Teologia** 34, 1993, pp. 615-641.
- , Juifs et chrétiens: la séparation / Jésus de Nazareth. In: Mayeur J.M., Pietri C., Pietri L., Vauchez A., Venard A. (eds.) **Histoire du christianisme. Tome I: Le nouveau peuple (des origines à 250)**. Desclée de Brouwer, 2000, pp. 189-224.
- , The Enigma of the Silent Closing of Acts (28,16-31). In: Moessner D.P. (eds.) **Jesus and the Heritage of Israel**. Trinity Press, Harrisburg, 1999, pp. 284-304.
- MURACHCO, H. A presença grega no judeu - cristianismo. Disponível em: <http://ejesus.com.br/a-presenca-grega-no-judeu-cristianismo>, 2008. Acesso em 10 de setembro de 2014.
- PERVO, R., Israel's Heritage and Claims upon the Genre(s) of Luke and Acts, in MOESSNER, DAVID P., ed., **Jesus and the Heritage of Israel**, Harrisburg 1999.
- PESCE, M., Sul concetto di giudeo-cristianesimo, **Ricerche Storico Bibliche** 15, 2003, pp. 21-44.
- PRETE, B., L'arrivo di Paolo a Roma e il suo significato secondo Atti 28,16-31, **Rivista Biblica Brescia** 31, 1983, pp. 147-187.
- SANDT, H. VAN DE. Acts 28,28: No Salvation for the People of Israel? An Answer in the Perspective of the LXX, **Ephemerides theologicae Lovanienses** 70, 1994, pp. 341-358.
- TYSON, J.B., The Gentile Mission and the Authority of Scripture in Acts, **New Testament Studies** 33, 1987, pp. 619-631.
- UEMURA, Shizuka. Isaiah 6,9-10: a hardening prophecy? **Annual of the Japanese Biblical Institute** 27, 2001, pp. 23-57.
- VENARD, L., Citations de l'Ancien Testament dans le Nouveau Testament, **Dictionnaire de la Bible. Supplément.**, II, Paris, 1934, pp. 23-51.

ANEXO A

Análise morfológica dos verbetes da perícopie

A seguir, estão listados todos os verbetes constantes na perícopie em grego desta pesquisa, das quatro versões apresentadas, em ordem alfabética. Acrescentam-se a informação sobre quantas ocorrências há de cada termo na perícopie, a classificação gramatical de cada um e as respectivas flexões. Alguns verbetes ou variações gráficas exclusivas de alguma versão estão indicadas na própria tabela. Nesses casos, faz-se a respectiva indicação e, quando houver, apresenta-se a análise específica da variante.

Verbetes no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
ᾶ	1	Pron. Rel.		Acus. neut. pl.
ἄγιον	1	Adjetivo		Nom. neut. sg.
ἀδελφοί	1	Subst.		Voc. masc. pl.
ἀδελφῶν	1	Subst.		Gen. masc. pl.
αἰρέσεως	1	Subst.		Gen. fem. sg.
αἰτίαν	2	Subst.		Acus. fem. sg.
ἀκοῆ	1	Subst.		Dat. fem. sg.
ἀκοῦσαι	1	Verbo	Inf. Aor. at.	
ἀκούσονται	1	Verbo	Ind. Fut. pas. 3pl.	
ἀκούσετε	1	Verbo	Ind. Fut. at. 2pl.	
ἀκούσωσιν	1	Verbo	Subj. Aor. at. 3pl.	
ἀλλήλους	1	Pron. Rec.		Acus. masc. pl.
ἄλυσιν	1	Subst.		Acus. fem. sg.
ἀνακρίσαντες	1	Verbo	Part. Aor. at.	Nom. masc. pl.
ἄνδρες	1	Subst.		Voc. masc. pl.
ἀντιλέγεται	1	Verbo	Ind. Pres. pas. 3sg.	
ἀντιλεγόντων	1	Verbo	Part. Pres. at.	Gen. masc. pl.
ἀξιοῦμεν	1	Verbo	Ind. Pres. at. 1pl.	
ἀπελύοντο	1	Verbo	Ind. Impf. méd. 3pl.	
ἀπεστάλη	1	Verbo	Ind. Aor. pas. 3sg.	
ἀπήγγειλεν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3sg.	
ἀπήλθον	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3pl.	
ἀπό	3	Prepos.		

Verbe no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
ἀπολύσαι	1	Verbo	Inf. Aor. at.	
ἀσύμφωνοι	1	Adjetivo		Nom. masc. pl.
αὐτοί	1	Pron. Pess.		Nom. masc. pl.
αὐτὸν	4	Pron. Pess.		Acus. masc. 3s
αὐτοῦ	1	Pron. Pess.		Gen. masc. 3s
αὐτούς	3	Pron. Pess.		Acus. masc. 3p
αὐτῶ	1	Pron. Pess.		Dat. masc. 3s
αὐτῶν	2	Pron. Pess.		Gen. masc. 3p
βαρέως	1	Advérbio		
βασιλείαν	1	Subst.		Acus. fem. sg.
βλέποντες	1	Verbo	Part. Pres. at.	Nom. masc. pl.
βλέψετε	1	Verbo	Ind. Fut. at. 2pl.	
γὰρ	3	Conjunção		
γνωστὸν	2	Adjetivo		Nom. neut. sg.
γράμματα	1	Subst.		Acus. neut. pl.
δὲ	10	Conjunção		
δέσμιος	1	Subst.		Nom. masc. sg.
δεσμίους	1	Subst.		Acus. masc. pl.
διὰ	3	Prepos.		
διαμαρτυρόμενος	1	Verbo	Part. Pres. méd.	Nom. masc. sg.
ἑαυτοῖς	1	Pron. Refl.		Dat. masc. 3p
ἑαυτὸν	1	Pron. Refl.		Acus. masc. 3s
ἐβούλοντο	1	Verbo	Ind. Impf. méd. 3pl.	
ἐγένετο	1	Verbo	Ind. Aor. méd. 3sg.	
ἐγώ	1	Pron. Pess.		Nom. 1s
ἐδεξάμεθα	1	Verbo	Ind. Aor. méd. 1pl.	
ἔθουσιν	1	Subst.		Dat. neut. pl.
ἔθνεσιν	1	Subst.		Dat. neut. pl.
ἔθνους	1	Subst.		Gen. neut. sg.
εἶπαν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3pl.	
εἰπόν	1	Verbo	Imper. Aor. at. 2sg	
εἰπόντος	2	Verbo	Part. Aor. at.	Gen. masc. sg.
εἰς	3	Prepos.		
εἰσῆλθομεν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 1pl.	
ἐκάμυσαν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3pl.	
ἐκατόνταρχος	1	Subst.		Nom. masc. sg.

Verbo no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
ἐλάλησεν	2	Verbo	Ind. Aor. at. 3sg.	
ἔλεγεν	1	Verbo	Ind. Impf. at. 3sg.	
ἐλπίδος	1	Subst.		Gen. fem. sg.
ἐμοί	1	Pron. Pess.		Dat. masc. sg.
ἐν	3	Prepos.		
ἐναντίον	1	Adjetivo		Acus. neut. sg.
ἐνεκεν	1	Prepos.		
ἐξ	1	Prepos.		
ἐξετίθετο	1	Verbo	Ind. Impf. méd. 3sg.	
ἐπαχύνθη	1	Verbo	Ind. Aor. pas. 3sg.	
ἐπέιθοντο	1	Verbo	Ind. Impf. pas. 3pl.	
ἐπετράπη	1	Verbo	Ind. Aor. pas. 3sg.	
ἐπικαλέσασθαι	1	Verbo	Inf. Aor. méd.	
ἐπιστρέψωσιν	1	Verbo	Subj. Aor. at. 3pl.	
ἐσπέρας	1	Subst.		Gen. fem. sg.
ἐστιν	1	Verbo	Ind. Pres. at. 3sg.	
ἔστω	1	Verbo	Im. Pres. at. 3sg.	
ἔχοντες	1	Verbo	Part. Pres. at.	Nom. masc. pl.
ἔχων	1	Verbo	Part. Pres. at.	Nom. masc. sg.
ἕως	1	Prepos.		
ἡ	1	Artigo		Nom. fem. sg.
ἢ	2	Conjunção		
ἦκον	Variante de ἦλθον na versão BYZ. Verbo: Ind. Impf. at. 3pl.			
ἦκουσαν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3pl.	
ἦλθομεν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 1pl.	
ἦλθαν	Variante gráfica de ἦλθον na versão WHT			
ἦλθον	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3pl.	
ἡμεῖς	1	Pron. Pess.		Nom. 1p
ἡμέραν	1	Subst.		Acus. fem. sg.
ἡμέρας	1	Subst.		Acus. fem. pl.
ἡμῖν	1	Pron. Pess.		Dat. 1p
ἡμῶν	Variante de ὑμῶν na versão BYZ. Pron. Pess.: Gen. 1pl.			
ἠναγκάσθη	1	Verbo	Ind. Aor. pas. 1sg	
ἠπίστουν	1	Verbo	Ind. Impf. at. 3pl.	
Ἰησαίου	1	Subst.		Gen. masc. sg.
θανάτου	1	Subst.		Gen. masc. sg.

Verbe no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
θεοῦ	2	Subst.		Gen. masc. sg.
ιάσομαι	1	Verbo	Ind. Fut. méd. 1sg	
ιδεῖν	1	Verbo	Inf. Aor. at.	
ἴδητε	1	Verbo	Subj. Aor. at. 2pl.	
ἴδωσιν	1	Verbo	Subj. Aor. at. 3pl.	
Ἱεροσολύμων	1	Subst.		Gen. neut. pl.
Ἰησοῦ	1	Subst.		Gen. masc. sg.
Ἰουδαίας	1	Subst.		Gen. fem. sg.
Ἰουδαῖοι	1	Subst.		Nom. masc. pl.
Ἰουδαίων	2	Subst.		Gen. masc. pl.
Ἰσραὴλ	1	Subst.		Gen. masc. sg.
καθὰ	1	Prepos.		
καί	15	Conjunção		
Καίσαρα	1	Subst.		Acus. masc. sg.
καλῶς	1	Advérbio		
καρδία	1	Subst.		Nom. fem. sg.
καρδίᾳ	1	Subst.		Dat. fem. sg.
κατηγορεῖν	1	Verbo	Inf. Pres. at.	
κατηγορῆσαι	Variante de κατηγορεῖν na versão BYZ. Verbo: Inf. Aor. at.			
λαὸν	1	Subst.		Acus. masc. sg.
λαοῦ	1	Subst.		Gen. masc. sg.
λαῶ	1	Subst.		Dat. masc. sg.
λεγομένοις	1	Verbo	Part. Pres. méd.	Dat. neut. pl.
λέγον	Variante gráfica de λέγων na versão BYZ.			
λέγων	1	Verbo	Part. Pres. at.	Nom. masc. sg.
με	1	Pron. Pess.		Acus. masc. sg.
μέν	2	Partícula		
μένειν	1	Verbo	Inf. Pres. at.	
μετὰ	1	Prepos.		
μή	2	Advérbio		
μηδεμίαν	1	Adjetivo		Acus. fem. sg.
μήποτε	1	Advérbio		
μου	1	Pron. Pess.		Gen. 1s
Μωϋσέως	1	Subst.		Gen. masc. sg.
νόμου	1	Subst.		Gen. masc. sg.
ξενίαν	1	Subst.		Acus. fem. sg.

Verbe no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
ὁ	1	Artigo		Nom. masc. sg.
οἱ	4	Artigo		Nom. masc. pl.
οἷς	1	Pron. Rel.		Dat. masc. pl.
οἵτινες	1	Pron. Rel.		Nom. masc. pl.
ὄντας	2	Verbo	Part. Pres. at.	Acus. masc. pl.
ὄντες	1	Verbo	Part. Pres. at.	Nom. masc. pl.
ὅτε	1	Advérbio		
ὅτι	3	Conjunção		
οὐ	2	Advérbio		
οὐδέν	1	Adjetivo		Acus. neut. sg.
οὖν	2	Conjunção		
ούτε	2	Conjunção		
οὐχ	1	Advérbio		
ὀφθαλμοῖς	1	Subst.		Dat. masc. pl.
ὀφθαλμούς	1	Subst.		Acus. masc. pl.
πανταχοῦ	1	Advérbio		
παρά	1	Prepos.		
παραγενόμενος	1	Verbo	Part. Aor. méd.	Nom. masc. sg.
παρεδόθην	1	Verbo	Ind. Aor. pas. 1sg	
παρέδωκεν	1	Verbo	Ind. Aor. at. 3sg.	
παρεκάλεσα	1	Verbo	Ind. Aor. at. 1sg	
πατέρας	1	Subst.		Acus. masc. pl.
πατρώοις	1	Adjetivo		Dat. neut. pl.
Παύλον	1	Subst.		Acus. masc. sg.
Παύλου	1	Subst.		Gen. masc. sg.
Παύλω	1	Subst.		Dat. masc. sg.
πείθων	1	Verbo	Part. Pres. at.	Nom. masc. sg.
περὶ	4	Prepos.		
περίκειμαι	1	Verbo	Ind. Pres. méd. 1sg	
πλείονες	1	Adj. Comp.		Nom. masc. pl.
πνεῦμα	1	Subst.		Nom. neut. sg.
ποίησας	1	Verbo	Part. Aor. at.	Nom. masc. sg.
πολλήν	1	Adjetivo		Acus. fem. sg.
πονηρόν	1	Adjetivo		Acus. neut. sg.
πορεύθητι	1	Verbo	Imper. Aor. pas. 2sg	
πρὸς	6	Prepos.		

Verbe no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
προσλαλήσαι	1	Verbo	Inf. Aor. at.	Acus. In a
προφήτου	1	Subst.		Gen. masc. sg.
προφητῶν	1	Subst.		Gen. masc. pl.
πρωῖ	1	Advérbio		
πρώτους	1	Adjetivo		Acus. masc. pl.
ῥῆμα	1	Subst.		Acus. neut. sg.
Ῥωμαίων	1	Adjetivo		Gen. masc. pl.
Ῥώμην	1	Subst.		Acus. fem. sg.
σοῦ	3	Pron. Pess.		Gen. 2s
στρατιώτη	1	Subst.		Dat. masc. sg.
στρατοπεδάρχη	1	Subst.		Dat. masc. sg.
συγκαλέσασθαι	1	Verbo	Inf. Aor. méd.	
συζήτησιν	1	Subst.		Acus. fem. sg.
σὺν	1	Prepos.		
συνελθόντων	1	Verbo	Part. Aor. at.	Gen. masc. pl.
συνῆτε	1	Verbo	Subj. Aor. at. 2pl.	
συνκαλέσασθαι	Variante gráfica de συγκαλέσασθαι na NA28 e BYZ			
συνῶσιν	1	Verbo	Subj. Aor. at. 3pl.	
σωτήριον	1	Subst.		Acus. masc. sg.
ταξάμενοι	1	Verbo	Part. Aor. méd.	Nom. masc. pl.
τὰ	1	Artigo		Acus. Nom. pl.
τὰς	1	Artigo		Acus. fem. pl.
ταῦτα	1	Pron. Dem.		Acus. neut. pl.
ταύτην	2	Pron. Dem.		Acus. fem. sg.
ταύτης	1	Pron. Dem.		Gen. fem. sg.
τε	2	Conjunção		
τῇ	1	Artigo		Dat. fem. sg.
τὴν	5	Artigo		Acus. fem. sg.
τῆς	3	Artigo		Gen. fem. sg.
τι	2	Pron. Ind.		Acus. neut. sg.
τις	1	Pron. Ind.		Nom. masc. sg.
τὸ	4	Artigo		Nom. neut. sg.
τὸν	1	Artigo		A neut. sg.
τοῖς	7	Artigo		Dat. neut. pl.
τὸν	2	Artigo		Acus. masc. sg.
τοῦ	9	Artigo		Gen. neut. sg.

Verbetes no texto	Ocorrências no texto	Classe Gramatical	Flexão verbal	Flexão nominal
τοὺς	4	Artigo		Acus. masc. pl.
τοῦτο	1	Pron. Dem.		Acus. masc. sg.
τούτου	1	Pron. Dem.		Acus. masc. sg.
τούτου	1	Pron. Dem.		Gen. masc. sg.
τρεις	1	Adjetivo		Acus. fem. pl.
τῶ	4	Artigo		Dat. neut. sg.
τῶν	5	Artigo		Gen. masc. pl.
ὑμᾶς	1	Pron. Pess.		Acus. 2p
ὑμῖν	1	Pron. Pess.		Dat. 2p
ὑμῶν	1	Pron. Pess.		Gen. 2p
ὑπάρχειν	1	Verbo	Inf. Pres. at.	
φρονεῖς	1	Verbo	Ind. Pres. at. 2sg	P I a 2s
φυλάσسونτι	1	Verbo	Part. Pres. at.	Dat. masc. sg.
χειρας	1	Subst.		Acus. fem. pl.
ὡς	1	Advérbio		
ὡσὶν	2	Subst.		Dat. neut. pl.

ANEXO B
Acesso à entrada léxica

A seguir, repete-se a lista dos verbetes como aparecem na perícopie e são apresentadas, na segunda coluna, as respectivas entradas léxicas, as formas básicas e típicas constantes nos dicionários.

Verbete no texto	Entrada léxica
ἃ	ὅς
ἅγιον	ἅγιος
ἀδελφοί	ἀδελφός
ἀδελφῶν	ἀδελφός
αἰρέσεως	αἵρεσις
αἰτίαν	αἰτία
ἀκοῆ	ἀκοή
ἀκοῦσαι	ἀκούω
ἀκούσονται	ἀκούω
ἀκούσετε	ἀκούω
ἀκούσωσιν	ἀκούω
ἀλλήλους	ἀλλήλων
ἄλυσιν	ἄλυσις
ἀνακρίσαντες	ἀνακρίνω
ἄνδρες	ἄνῆρ
ἀντιλέγεται	ἀντιλέγω
ἀντιλεγόντων	ἀντιλέγω
ἀξιοῦμεν	ἀξιόω
ἀπελύοντο	ἀπολύω
ἀπεστάλη	ἀποστέλλω
ἀπήγγειλεν	ἀπαγγέλλω
ἀπῆλθον	ἀπέρχομαι
ἀπό	ἀπό
ἀπολύσαι	ἀπολύω
ἀσύμφωνοι	ἀσύμφωνος
αὐτοί	αὐτός
αὐτόν	αὐτός
αὐτοῦ	αὐτός
αὐτούς	αὐτός
αὐτῶ	αὐτός
αὐτῶν	αὐτός

Verbetes no texto	Entrada léxica
βαρέως	βαρέως
βασιλείαν	βασιλεία
βλέποντες	βλέπω
βλέψετε	βλέπω
γάρ	γάρ
γνωστὸν	γνωστός
γράμματα	γράμμα
δὲ	δὲ
δέσμιος	δέσμιος
δεσμίους	δέσμιος
διὰ	διὰ
διαμαρτυρόμενος	διαμαρτυρέω
ἐαυτοῖς	ἐαυτός
ἐαυτὸν	ἐαυτός
ἐβούλοντο	βούλομαι
ἐγένετο	γίγνομαι
ἐγώ	ἐγώ
ἐδεξάμεθα	δέχομαι
ἔθεσιν	ἔθος
ἔθνεσιν	ἔθνος
ἔθνους	ἔθνος
εἶπαν	λέγω
εἰπόν	λέγω
εἰπόντος	λέγω
εἰς	εἰς
εἰσῆλθομεν	εἰσέρχομαι
ἐκάμμυσαν	καταμύω
ἐκατόνταρχος	ἐκατόνταρχος
ἐλάλησεν	λαλώ
ἔλεγεν	λέγω
ἐλπίδος	ἐλπίς
ἐμοί	ἐγώ
ἐν	ἐν
ἐναντίον	ἐναντίος
ἔνεκεν	ἔνεκα
ἐξ	ἐκ
ἐξετίθετο	ἐκτίθημι
ἐπαχύνθη	παχύνω
ἐπείθοντο	πείθω
ἐπετράπη	ἐπιτρέπω

Verbetes no texto	Entrada léxica
ἐπικαλέσασθαι	ἐπικαλώ
ἐπιστρέψωσιν	ἐπιστρέφω
ἐσπέρας	ἐσπέρα
ἐστιν	εἰμί
ἔστω	εἰμί
ἔχοντες	ἔχω
ἔχων	ἔχω
ἕως	ἕως
ἦ	ἦ
ἦ	ἦ
ἦκον	ἀκούω
ἦκουσαν	ἀκούω
ἦλθομεν	ἔρχομαι
ἦλθαν	ἔρχομαι
ἦλθον	ἔρχομαι
ἡμεῖς	ἡμεῖς
ἡμέραν	ἡμέρα
ἡμέρας	ἡμέρα
ἡμῖν	ἡμεῖς
ἡμῶν	ἡμεῖς
ἠναγκάσθην	ἀναγκάζω
ἠπίστουν	ἀπιστῶ
Ἡσαΐου	Ἡσαΐας
θανάτου	θάνατος
θεοῦ	θεός
ιάσομαι	ἰῶμαι
ιδεῖν	ὁρῶ
ἴδητε	ὁρῶ
ἴδωσιν	ὁρῶ
Ἱεροσολύμων	Ἱεροσόλυμα
Ἰησοῦ	Ἰησοῦς
Ἰουδαίας	Ἰουδαία
Ἰουδαῖοι	Ἰουδαῖος
Ἰουδαίων	Ἰουδαῖος
Ἰσραὴλ	Ἰσραήλ
καθά	κατά
καί	καί
Καίσαρα	Καῖσαρ
καλῶς	καλῶς
καρδία	καρδία

Verbetes no texto	Entrada léxica
καρδία	καρδία
κατηγορεῖν	κατηγορῶ
κατηγορήσαι	κατηγορῶ
λαὸν	λαός
λαοῦ	λαός
λαῶ	λαός
λεγομένοις	λέγω
λέγον	λέγω
λέγων	λέγω
με	ἐγώ
μὲν	μεν
μένειν	μένω
μετὰ	μετά
μή	μή
μηδεμίαν	μηδεῖς
μήποτε	μήποτε
μου	ἐγώ
Μωϋσέως	Μωϋσής
νόμου	νόμος
ξενίαν	ξενία
ὁ	ὁ
οἱ	ὁ
οἷς	ὅς
οἰτίνες	ὅστις
ὄντας	εἰμί
ὄντες	εἰμί
ὅτε	ὅτε
ὅτι	ὅτι
οὐ	οὐ
οὐδὲν	οὐδεῖς
οὖν	οὖν
οὔτε	οὔτε
οὐχ	οὐ
ὀφθαλμοῖς	ὀφθαλμός
ὀφθαλμούς	ὀφθαλμός
πανταχοῦ	πανταχοῦ
παρὰ	παρά
παραγενόμενος	παραγίγνομαι
παρεδόθην	παραδίδωμι
παρέδωκεν	παραδίδωμι

Verbetes no texto	Entrada léxica
παρεκάλεσα	παρακαλώ
πατέρας	πατήρ
πατρώοις	πατρώος
Παύλον	Παύλος
Παύλου	Παύλος
Παύλω	Παύλος
πείθων	πείθω
περί	περί
περίκειμαι	περίκειμαι
πλείονες	πλείων
πνεῦμα	πνεῦμα
ποιήσας	ποιώ
πολλήν	πολύς
πονηρόν	πονηρός
πορεύθητι	πορεύω
πρός	πρός
προσλαλήσαι	προσλαλέω
προφήτου	προφήτης
προφητῶν	προφήτης
πρωῖ	πρωῖ
πρώτους	πρώτος
ῥῆμα	ῥῆμα
Ῥωμαίων	Ῥωμαίος
Ῥώμην	Ῥώμη
σοῦ	σύ
στρατιώτη	στρατιώτης
στρατοπεδάρχη	στρατοπεδάρχης
συγκαλέσασθαι	συγκαλῶ
συζήτησιν	συζήτησις
σύν	σύν
συνελθόντων	συνέρχομαι
συνῆτε	συνειμί
συνῶσιν	συνειμί
σωτήριον	σωτήριος
ταξάμενοι	τάσσω
τὰ	τό
τὰς	ή
ταῦτα	οὔτος
ταύτην	οὔτος
ταύτης	οὔτος

Verbetes no texto	Entrada léxica
τε	τε
τῆ	ἡ
τήν	ἡ
τῆς	ἡ
τι	τίς
τις	τίς
τὸ	τό
τόν	τό
τοῖς	ὁ
τόν	τό
τοῦ	ὁ
τούς	οὗτος
τοῦτο	οὗτος
τοῦτον	οὗτος
τούτου	οὗτος
τρεῖς	τρεις
τῶ	τό
τῶν	ὁ
ὕμας	ὕμεῖς
ὕμῖν	ὕμεῖς
ὕμῶν	ὕμεῖς
ὑπάρχειν	ὑπάρχω
φρονεῖς	φρονῶ
φυλάσσουντι	φυλάσσω
χεῖρας	χείρ
ὡς	ὡς
ὡσὶν	οὗς